

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL - PROEF**

**ESPORTES DE REDE NO ENSINO FUNDAMENTAL: Desafios e
Estratégias para ampliação do conteúdo nas aulas de Educação Física**

ESTÉFFANE MENDONÇA DANTAS

**Linha de Pesquisa: Abordagens Metodológicas e processos de ensino e
aprendizagem**

NATAL - RN

2025



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

ESTÉFFANE MENDONÇA DANTAS

ESPORTES DE REDE NO ENSINO FUNDAMENTAL: Desafios e Estratégias para ampliação do conteúdo nas aulas de Educação Física

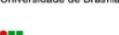
Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar. Linha de pesquisa: Ensino Fundamental – Anos Finais.

Orientador: Prof. Dr. Antônio de Pádua dos Santos.

NATAL - RN

2025



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Dantas, Estéffane Mendonça. Esportes de rede no ensino fundamental: desafios e estratégias para ampliação do conteúdo nas aulas de Educação Física / Estéffane Mendonça Dantas. - 2025. 127f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional. Natal, RN, 2025. Orientação: Prof. Dr. Antônio de Pádua dos Santos.

1. Educação Física - Dissertação. 2. Ensino Público - Dissertação. 3. Esportes de Rede - Dissertação. I. Santos, Antônio de Pádua dos. II. Título.

RN/UF/BS-CCS

CDU 796.4

ESTÉFFANE MENDONÇA DANTAS

ESPORTES DE REDE NO ENSINO FUNDAMENTAL: Desafios e Estratégias para ampliação do conteúdo nas aulas de Educação Física

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar. Linha de pesquisa: Ensino Fundamental – Anos Finais.

Orientador: Prof. Dr. Antônio de Pádua dos Santos.

Aprovado em: 20 de março de 2025.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Antônio de Pádua dos Santos
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Membro Titular Interno: Prof. Dr. Mackson Luiz Fernandes Da Costa
Universidade Federal Fluminense- UFF

Membro Titular Externo: Profa. Dra. Michele Pereira De Souza Da Fonseca
Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus pela sua infinita misericórdia e amor que me constroem todos os dias, por me conduzir e capacitar para a realização dessa etapa de vida. Aos meus pais Romualdo e Joana Darc por me educarem e me apoiarem em todos os meus sonhos. Ao meu amigo e marido Jallyson por compartilhar momentos de alegria me dando suporte nos momentos de dificuldades. À minha irmã Rosamyres por estar sempre torcendo pelo meu sucesso e compartilhando dos meus momentos de conquista. Aos meus estudantes, amigos e professores que contribuíram de modo direto ou indireto para a construção deste escrito. Muito obrigado a todos e a todas!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me permitido chegar até aqui, por todos os dias me mostrar o quanto sou filha amada. A obtenção do título de Mestre em Educação Física na mesma universidade em que me formei é um sonho realizado, sou grata a Deus por sua infinita bondade.

Agradeço também aos meus familiares, especialmente, aos meus pais que me deram todo suporte necessário e fizeram muito além para me verem feliz e realizada. Além disso, sou grata à meu amigo e marido que acompanhou de perto a dedicação e empenho empregados para realização dessa etapa de vida. Sou grata a minha irmã pela torcida e apoio em todos os momentos.

Em especial, agradeço ao meu orientador, professor Dr. Antônio de Pádua dos Santos, que foi meu professor na graduação em Educação Física e que me acolheu como sua orientanda no trabalho de Dissertação de Mestrado, motivando e me aconselhando a fazer sempre o melhor possível, me dando apoio e conforto nos momentos de insegurança que ocorreram durante esse processo.

A Professora Dr. Rubiane Giovani Fonseca enquanto coordenadora do PROEF pela sua dedicação à formação universitária e pela sua alegria e disponibilidade em me ajudar sempre que precisei. A Professora Dr. Michele Pereira De Souza Da Fonseca e Ao Professora Dr. Mackson Luiz Fernandes Da Costa que fizeram parte na banca avaliadora apresentando ricas sugestões para melhorias deste material, por meio de seus conhecimentos e suas experiências na Educação Física Escolar.

Aos professores, funcionários e estudantes da Escola Municipal Genésio Cabral de Macedo, que contribuíram com a pesquisa me auxiliando nessa conquista tão sonhada.

À UFRN, aos professores e às professoras que formam o corpo docente do Departamento de Educação Física, especialmente, aqueles que ministraram as disciplinas do curso de mestrado profissional.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-graduação em Educação Física em Rede Nacional – PROEF.

RESUMO

A Educação Física como componente curricular obrigatório no contexto escolar enfrenta diversos desafios, no âmbito das escolas públicas muitos deles estão relacionados à falta de estrutura, material e recursos humanos, o que impacta diretamente a qualidade do ensino e a formação integral dos alunos. Essa realidade é ainda mais visível na rede pública municipal de ensino, onde na maioria das escolas a infraestrutura precária e a ausência de espaços adequados dificultam o acesso dos estudantes às práticas esportivas e à cultura de movimento. Este trabalho tem como principal objetivo apresentar uma possibilidade pedagógica a partir da implementação de uma unidade didática voltada para o ensino dos esportes de rede em uma escola pública municipal nos anos finais do ensino fundamental, independentemente das limitações estruturais. Especificamente, buscou-se elaborar uma unidade didática que possibilite o ensino desses esportes nas escolas públicas fundamentado em uma abordagem da Concepção crítico-emancipatória proposta por Elenor Kunz (autor da pedagogia crítica da Educação Física Escolar), descrevendo a aplicação dessa proposta em uma escola da rede municipal de São Gonçalo do Amarante-RN, e refletindo sobre as metodologias que podem ser aplicadas para superar as dificuldades encontradas nas escolas. A pesquisa, de natureza qualitativa é caracterizada como pesquisa-ação, foi realizada com alunos do 8ºano dos anos finais do Ensino Fundamental, e utilizou a observação participante, entrevistas, diário de campo e registros fotográficos como instrumentos para coleta de dados. Os resultados mostram que, mesmo diante de limitações, é possível implementar uma proposta pedagógica inclusiva e acessível para o ensino dos esportes de rede, promovendo a participação ativa dos alunos, o respeito às diferenças e a valorização da Educação Física como componente essencial para a formação integral dos estudantes. A pesquisa contribui para a reflexão sobre a importância de adaptar as práticas pedagógicas às condições da escola pública, visando uma educação física democrática e acessível para todos.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Público; Esportes de Rede.

ABSTRACT

Physical Education, as a mandatory curricular component in schools, faces several challenges. In public schools, many of these are related to the lack of structure, materials and human resources, which directly impacts the quality of teaching and the comprehensive education of students. This reality is even more visible in the municipal public school system, where in most schools the precarious infrastructure and lack of adequate spaces make it difficult for students to access sports practices and the culture of movement. The main objective of this work is to present a pedagogical possibility based on the implementation of a didactic unit focused on teaching net sports in a municipal public school in the final years of elementary school, regardless of structural limitations. Specifically, we sought to develop a teaching unit that would enable the teaching of these sports in public schools, based on an approach of the critical-emancipatory conception proposed by Elenor Kunz (author of the critical pedagogy of Physical Education in Schools), describing the application of this proposal in a school in the municipal network of São Gonçalo do Amarante-RN, and reflecting on the methodologies that can be applied to overcome the difficulties encountered in schools. The research, of a qualitative nature and characterized as action research, was carried out with 8th grade students in the final years of Elementary School, and used participant observation, interviews, field diary and photographic records as instruments for data collection. The results show that, even in the face of limitations, it is possible to implement an inclusive and accessible pedagogical proposal for the teaching of network sports, promoting the active participation of students, respect for differences and the appreciation of Physical Education as an essential component for the integral education of students. The research contributes to reflection on the importance of adapting pedagogical practices to the conditions of public schools, aiming at a democratic and accessible physical education for all.

Keywords: Physical Education, Public Education, Net Sports

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Localização do município de São Gonçalo Do Amarante- RN..... | 31 |
| Figura 2 - EMEF Genésio Cabral de Macêdo..... | 32 |
| Figura 3 - Apresentação inicial dos esportes de rede para a turma. | 41 |
| Figura 4- Grupos apresentando espaços disponíveis para a prática dos esportes de rede..... | 45 |
| Figura 5- Espaços disponíveis para a prática dos esportes de rede apresentados pelos estudantes..... | 47 |
| Figura 6- Roda inicial: momento de socialização e retomada com os alunos. | 49 |
| Figura 7- Realização da atividade com bexiga..... | 50 |
| Figura 8- Realização da atividade com bexiga com adaptação e adição de novas regras..... | 51 |
| Figura 9- Delimitação dos espaços para criar situação de jogo. | 52 |
| Figura 10- Vivência adaptada de jogo com marcação e delimitação do espaço..... | 53 |
| Figura 11- Roda inicial: conversando acerca da adaptação de materiais. | 55 |
| Figura 12- Vivência da rebatida em duplas com o caderno. | 57 |
| Figura 13- Vivência individual da rebatida com o caderno..... | 58 |
| Figura 14- Momento de apreciação dos vídeos com possibilidades para a construção das raquetes..... | 60 |
| Figura 15- Grupo de alunos utilizando pratos como molde para o recorte do papelão. | 61 |
| Figura 16- Alunas confeccionando raquetes a partir de caixas de sapato..... | 62 |
| Figura 17- Alunas utilizando espontaneamente as raquetes recém-construídas. | 63 |
| Figura 18- Momento de personalização das raquetes construídas..... | 65 |
| Figura 19- Raquetes construídas pelos estudantes. | 66 |
| Figura 20- Prática da rebatida com as raquetes construídas pelos estudantes..... | 67 |
| Figura 21- Alunos vivenciando a função de arbitro e jogadores com a utilização de material alternativo..... | 68 |
| Figura 22- Estudantes construindo o palmar a partir da reutilização dos materiais. . | 70 |
| Figura 23- Estudantes personalizando o palmar produzido. | 71 |
| Figura 24- Alguns palmares produzidos pela turma..... | 72 |
| Figura 25- Alguns alunos da turma segurando seus palmares construídos na aula. | 72 |
| Figura 26- Vivência em grupo da atividade inicial- tênis adaptado..... | 74 |

| | |
|---|----|
| Figura 27 - Vivência do esporte com miniquadra adaptada- tênis adaptado..... | 75 |
| Figura 28- Alunos discutindo acerca da melhor forma para confecção..... | 77 |
| Figura 29- Produção da peteca e colaboração dos estudantes. | 78 |
| Figura 30- Estudantes testando suas petecas. | 79 |
| Figura 31- Petecas produzidas pelos estudantes..... | 79 |
| Figura 32- Vivência da peteca pelos estudantes..... | 80 |
| Figura 33- Adaptação espontânea dos estudantes para o jogo com a peteca..... | 82 |
| Figura 34- Atividade de introdução ao vôlei sentado..... | 84 |
| Figura 35- Vivência do vôlei sentado. | 85 |
| Figura 36- Momento de votação para seleção do esporte para torneio esportivo..... | 86 |
| Figura 37- Quadro de votação para seleção do esporte para torneio esportivo..... | 88 |
| Figura 38 - Adaptação do espaço para montagem da rede do torneio | 90 |
| Figura 39 - Alunas da função arbitragem organizando o placar para partida..... | 90 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|-----|
| Gráfico 1 - Quantitativo dos alunos que conheciam a categoria esportes de rede.... | 40 |
| Gráfico 2- Experiência dos alunos com a prática dos esportes de rede..... | 42 |
| Gráfico 3- Participação dos alunos nas aulas de Educação Física da escola..... | 93 |
| Gráfico 4- Conhecimento prévio acerca dos esportes de rede..... | 94 |
| Gráfico 5- Vivência anteriores com os esportes de rede na escola EMGCM..... | 95 |
| Gráfico 6- Conhecimento prévio acerca da categoria esportes de rede..... | 96 |
| Gráfico 7- Quantitativo de alunos que já praticaram algum esporte de rede fora da escola..... | 97 |
| Gráfico 8- Barreiras para a prática dos esportes de rede na escola. | 98 |
| Gráfico 9- Avaliação do conhecimento sobre esportes de rede entre os estudantes. | 99 |
| Gráfico 10- Percepções dos estudantes quanto à própria participação na unidade didática..... | 100 |
| Gráfico 11- Principais dificuldades dos alunos em relação aos esportes de rede antes das aulas..... | 101 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Sequência didática de aulas | 36 |
| Tabela 2- Quantitativo de alunos que responderam ao questionário das vivências.. | 92 |

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 1.1 Objetivo | 15 |
| 1.2 Objetivos Específicos | 16 |
| 1.3 Recurso Educacional | 16 |
| 2 MARCO TEÓRICO | 17 |
| 2.1 O esporte como componente curricular da Educação Física | 17 |
| 2.2 A Base Nacional Comum Curricular e o ensino dos esportes de rede na escola | 19 |
| 2.3 O esporte como prática democrática | 22 |
| 3 PERCURSO INVESTIGATIVO | 28 |
| 3.1 Universo da pesquisa | 31 |
| 3.2 Participantes | 32 |
| 3.3 Materiais e Métodos | 33 |
| 3.4 Procedimentos para a coleta de dados | 35 |
| 3.5 Procedimentos para a análise de dados | 38 |
| 3.6 Aspectos Éticos | 34 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 39 |
| 4.1 Identificação e introdução aos esportes de rede- contato inicial | 39 |
| 4.2 Reflexão sobre a disponibilidade e prática dos Esportes de Rede no contexto e Comunidade Local | 44 |
| 4.3 Compreendendo a importância de reconhecer os espaços vazios no contexto dos esportes de rede. | 48 |
| 4.4 Experimentação e vivência da rebatida com materiais alternativos. | 54 |
| 4.5 Construção de raquetes para a prática do tênis de mesa adaptado. | 59 |
| 4.6 Experimentação das raquetes construídas pelos estudantes. | 66 |
| 4.7 Construção do palmar para tênis adaptado..... | 69 |
| 4.8 Vivenciando o tênis adaptado..... | 73 |
| 4.9 Construção da peteca..... | 75 |
| 4.10 Vivência da peteca adaptada..... | 80 |
| 4.11 Vivência do vôlei sentado..... | 83 |
| 4.12 Organização de torneio esportivo- Festival..... | 85 |
| 4.13 Execução do torneio esportivo- Culminância..... | 89 |
| 5 AVALIAÇÃO FORMATIVA DIALÓGICA E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO ... | 92 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 104 |
| 7 REFERÊNCIAS | 108 |

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular que vem passando por um processo de legitimação, buscando efetivamente consolidar sua participação como parte do currículo. Esse enfrentamento se dá justamente pela necessidade de que a importância da educação física para a formação integral do indivíduo seja evidenciada e valorizada por toda comunidade escolar.

Entender e vivenciar os mais diferentes aspectos pertencentes a cultura de movimento deve ser um direito de qualquer indivíduo, independente de raça, religião, posição social ou condição financeira. Para os autores González e Bracht (2012), os esportes são uma parte de nossa cultura de movimento (assim como a ginástica, as danças, os jogos, as lutas etc.). É justamente essa dimensão da cultura que se configura na responsabilidade de estender às novas gerações a esse conhecimento da Educação Física. O ambiente escolar é onde a maior parte dessas pessoas, em tese, pode ter acesso a essas práticas, é a escola um dos espaços em que esses indivíduos passam a conhecer e compreender a pluralidade e potencialidade do corpo e do movimento. De acordo com Betti (1994) a cultura de movimento de maneira abrangente, se trata da parte integrante da cultura humana, na qual pertencem tanto os bens materiais como os não materiais relacionados às atividades físicas, produzidos ao longo da história humana. A escola possibilita que os indivíduos tenham de fato experiências e criem significados para a interação com essa cultura.

No entanto quando se analisa a realidade da Educação Física na escola pública, em especial no município de São Gonçalo do Amarante, município esse onde exerço meu papel de professora há 3 anos, local onde nossa pesquisa foi realizada, percebe-se que, em diversas ocasiões, há desafios relacionados à disponibilidade de materiais e à adequação dos espaços para a prática da disciplina. Questões como a carência de recursos materiais, limitações nos espaços físicos e dificuldades na infraestrutura podem impactar as oportunidades de vivências e experiências dos alunos nos conteúdos essenciais para uma formação de qualidade. Esses fatores, aliados às condições específicas de cada contexto escolar, podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem e a valorização da disciplina.

A motivação para o desenvolvimento deste trabalho surgiu a partir da observação de que, em várias escolas públicas do município de São Gonçalo do Amarante-RN, existem limitações que impactam as vivências e experiências na

prática da Educação Física. Muitas instituições não contam com quadras ou espaços amplos e adequados para atividades físicas, o que leva alguns professores a restringirem suas aulas apenas a teoria dentro da sala de aula. As modalidades de esportes de rede foram escolhidas como foco desta pesquisa devido à identificação de um projeto social na comunidade onde a escola está localizada, denominado "Educar Golandim". Este projeto oferece reforço escolar no contraturno e promove oficinas esportivas, com destaque para as modalidades *beach tennis* e vôlei. Observou-se que os alunos têm contato com essas modalidades fora do ambiente escolar, o que motivou a reflexão sobre a ausência dessa vivência também dentro da escola. Essa situação é agravada pelas limitações estruturais de muitas escolas, que frequentemente carecem de espaços adequados para a prática dessas atividades.

Durante o contato que obtive com os alunos da escola em que ocorreu essa pesquisa, foi possível ouvir relatos de muitos estudantes que afirmaram que nunca ao menos tiveram aulas de Educação Física, ou que tinham aulas apenas teóricas. Alguns alunos relataram não ter experiências esportivas dentro da escola e que o ensino dos esportes de rede naquele ambiente parecia algo distante da realidade. Pensando nessa problemática e em uma estratégia de enfrentamento a essas questões, este trabalho busca apresentar propostas pedagógicas a fim de democratizar o ensino dos esportes de rede na escola pública, fazendo com que independente das limitações nas condições de material, espaço ou tempo, todos possam ter acesso a prática esportiva.

Democratizar o ensino dos esportes de rede no ensino público é tornar acessível de forma a facilitar o acesso desses alunos as vivências da educação física. A proposta de uma unidade temática para esse fim visa apresentar, a partir dos esportes de rede, formas das quais professores que enfrentam as mesmas dificuldades, lidarem com as barreiras e conseguirem ainda assim tornar possível uma educação física democrática para esse público, enfatizando os esportes de rede como uma prática acessível a todos.

1.1 Objetivo Geral

Apresentar uma possibilidade pedagógica a partir da implementação de uma unidade didática voltada para o ensino dos esportes de rede em uma escola pública municipal nos anos finais do ensino fundamental.

1.2 Objetivos Específicos

- Executar um projeto a partir de uma unidade temática que possibilite o acesso aos esportes de rede para alunos da rede pública de ensino;
- Relatar uma experiência de trabalho fundamentada nos esportes de rede e sua aplicabilidade dentro da limitação estrutural da rede pública;
- Avaliar as percepções dos estudantes sobre as experiências vivenciadas durante a prática dos esportes de rede, analisando os impactos no aprendizado e na participação.

1.3 Recurso Educacional

O recurso educacional deste trabalho descreve uma sequência didática elaborada a partir de uma unidade temática que viabiliza o ensino dos esportes de rede, mesmo em situações de deficiências estruturais, de material e/ou didático-pedagógicas. A sequência didática apresentada inclui estratégias práticas, sugestões de adaptação e exemplos de atividades que podem ser aplicadas em diferentes contextos escolares.

O material pode ser acessado gratuitamente por meio do link abaixo:

https://drive.google.com/file/d/1UNJE6_hRXjJeGBnZtrzj50da37Tre2-t/view?usp=sharing

Este recurso foi desenvolvido com o objetivo de contribuir para a democratização do ensino dos esportes de rede nas escolas públicas e fortalecer o papel da Educação Física como ferramenta de inclusão e desenvolvimento integral dos estudantes.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 O esporte como componente curricular da Educação Física

A Educação Física é de fato uma disciplina integrante do currículo. Segundo o texto da LDB mais especificamente no Artigo 26, § 3º já é possível visualizar uma interpretação da Educação Física como um componente curricular integrada a proposta pedagógica da escola, o que de certa forma já acarreta uma representatividade da Educação Física como parte integrante do currículo, com saberes e vivências relevante para a formação dos sujeitos. A legislação que oficializou a Educação Física como componente curricular obrigatório foi de suma importância para efetivação da oferta da disciplina no ensino básico. Com o surgimento da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a Educação Física, presente na área de linguagens, é ofertada na rede nacional de ensino tendo esse documento normativo como uma proposta de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas em todo o país.

A Base nacional Comum Curricular defende que todos os alunos tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Temos então na BNCC um documento que sistematiza progressivamente o processo de ensino na educação básica, caracterizando os conteúdos e objetivos essenciais a serem atingidos por todos os alunos do país independentemente de localidade, condição social etc.

Para Neira (2018), a BNCC institui-se como referência nacional para a elaboração de currículos dos sistemas de ensino e das propostas pedagógicas das escolas, a linha política e ações em torno da formação de professores, avaliação e critérios de infraestrutura para o desenvolvimento da Educação. O esporte é um conteúdo programático sugerido pela BNCC, no entanto ao ser considerado essencial surge a necessidade de um aprofundamento quanto a essa proposta. A Educação Física é ofertada em um território extremamente diversos, como culturas distintas e condições socioeconômicas completamente discrepantes.

Segundo Oliveira Junior e Neira (2020), o currículo cultural propõe a tematização das práticas corporais, problematizando a sua ocorrência social e desconstruindo os significados que lhes são atribuídos, a fim de aprofundar e ampliar os conhecimentos acessados pelos estudantes e estabelecer um diálogo profícuo com

as diferenças. Betti (2018) afirma que certamente não poderia a BNCC detalhar o “para quem” um determinado ensino deva ser ensinado, por exemplo, devida a heterogeneidade e singularidades das escolas e da população escolar brasileira. Os sujeitos educandos, sejam esses, crianças, adolescentes ou jovens, a identidade da etapa da Educação Básica em que se dá o ensino e os seus mais diversos contextos não podem ser ignorados no processo de sistematização do ensino, visto que esses influenciam diretamente no como, quando e o que se deve ensinar.

Dessa forma questiona-se se o conteúdo esporte ensinado em Santa Catarina na região Sul do país, por exemplo deve ser ofertado exatamente igual ao conteúdo esporte ensinado no Acre na região Norte do país. Os saberes populares, urbanos, rurais, periféricos, indígenas, místicos etc. possuem o mesmo grau de importância que os saberes científicos, pois são compreendidos como produtos do processo de significação influenciados por vetores de força (Oliveira Júnior; Neira, 2020). Para tanto, a própria BNCC sugere que as práticas corporais sejam abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular o que pode ser considerado um tanto controverso. Segundo Kunz (2020), o esporte, quando analisado sob uma perspectiva pedagógica voltada para um ensino crítico-emancipatório, deve ser compreendido de maneira mais ampla, como um fenômeno sociocultural e histórico. Essa abordagem leva à reflexão sobre as diversas manifestações que deram origem a modalidades esportivas e que continuam influenciando estilos e formas de atuação no esporte, de acordo com as características culturais dos contextos em que o movimento humano ocorre.

Quando se trata do ensino da Educação Física, a BNCC (BRASIL, 2018) dispõe que é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia, para apropriação e utilização da cultura de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

O esporte como conteúdo pertencente ao currículo da Educação Física tem a escola como ambiente essencial para troca de experiências e saberes que podem ser desenvolvidos dentro deste contexto, mas que também é um resultado de uma bagagem que já é trazida pelos próprios alunos dentro do seu contexto social. De acordo com Kunz (2020), o objeto da pedagogia da Educação Física e dos esportes abrange o ato de se movimentar do ser humano, considerando-o em sua totalidade,

com história, contexto, vida e classe social, evidenciando a necessidade intrínseca desse movimento. Para Pimenta e Honorato (2010), a instituição escolar, onde há o componente curricular chamado Educação Física, é um lugar privilegiado para produzir e identificar conceitos presentes na formação do pensamento esportivo dos alunos. Entende-se a escola como ambiente favorável para a prática esportiva na intenção de formar indivíduos críticos e capazes de entender o esporte para além das regras e de sua mera institucionalização, que a representação esportiva perpassa os limites do esporte de rendimento.

Por esse motivo, é importante entender o conteúdo esporte dentro de sua pluralidade e da diversidade social em que ele está inserido. Conforme Kunz (2020), o ensino da Educação Física não deve se limitar ao desenvolvimento das ações esportivas, mas deve promover uma compreensão crítica das diversas formas de encenação do esporte, incluindo seus interesses e problemas relacionados ao contexto sociopolítico. Além disso, é necessário que as práticas esportivas desenvolvidas tenham relevância pedagógica. Reverenciar a prática esportiva de rendimento como contexto único nas aulas de Educação Física, segundo Pimenta e Honorato (2010), limita a compreensão da cultura esportiva por parte do professor e representa o que os autores chamam de "suicídio pedagógico". Para Kunz (2020), o ensino da Educação Física deve promover, com base na historicidade do conteúdo específico, uma compreensão crítica das encenações esportivas. Sua intenção pedagógica vai além de auxiliar o aluno a organizar e praticar o esporte de forma autônoma, abrangendo, sobretudo, a reflexão crítica sobre as diversas formas de encenação esportiva. É necessário que o conteúdo esporte seja visto como construtor de conhecimentos que transgridam a prática esportiva pautada na própria prática, é relevante que as vivências tragam significados e reflexões.

2.2 A Base Nacional Comum Curricular e o ensino dos esportes de rede na escola

A Educação Física na BNCC é vista como a disciplina que integra o currículo na responsabilidade de tematizar as práticas corporais e as suas mais diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Os Esportes estão presentes na BNCC como uma unidade temática. O documento apresenta o esporte como uma das práticas mais populares da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracterizado por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos, regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. Segundo González e Bracht (2012), o esporte se constitui como uma das manifestações culturais mais difundidas pelo mundo, por sua prática cotidiana entre lazer e rendimento, através do mundo do espetáculo, da mídia e em contextos econômicos. Entender a importância do esporte e reconhecer o quanto este conteúdo está presente no cotidiano dos alunos é importante para que o professor traga um maior significado para esse conteúdo dentro do processo de ensino aprendizagem.

Segundo González e Bracht, (2012, p. 12):

O conhecimento de que trata a Educação Física é, portanto, parte da cultura humana. Entende-se que, para que as pessoas possam exercer a cidadania plenamente, elas devem ter acesso também a essa parcela da cultura. Mas não é um acesso apenas no sentido de aprender a praticar, no caso, os esportes, mas também de compreendê-los profundamente.

Diversos são os significados e sentidos associados a prática esportiva a depender do contexto em que esse esporte está inserido. Na BNCC o esporte é apresentado como passível de recriação por quem se envolve com ele. Partindo desse princípio podemos afirmar que o processo de ensino aprendizagem pode ocorrer a partir da recriação, apropriação e ressignificação da própria prática esportiva. O próprio documento ressalta que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades de materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola e adaptadas a realidade em que serão/estão inseridas.

A BNCC sugere que alguns critérios de progressão de conhecimento devem ser seguidos, no que diz respeito aos Esportes o documento apresenta que a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação). A interpretação que a BNCC oferece no que se refere aos esportes de rede diz respeito a modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o seu adversário seja incapaz de devolvê-la da mesma

forma ou que o leve a cometer um erro dentro do período em que o objeto do jogo está em movimento. O documento traz alguns exemplos de esportes pertencentes a essa categoria, são eles: voleibol, vôlei de praia, tênis, tênis de mesa, badminton e peteca.

De acordo com González, Darido e Oliveira (2014), os esportes de rede/ parede são modalidades nas quais se faz um arremesso, lançamento ou se bate na bola ou peteca em direção à quadra do adversário, de tal forma que o oponente não consiga devolvê-la ou a devolva fora do campo, ou pelo menos tenha dificuldade para devolvê-la. Se joga sempre interceptando a trajetória da bola ou da peteca, ao mesmo tempo em que se tenta jogá-la para o lado rival.

Para González, Darido e Oliveira (2014, p. 62),

Podem ser citados como exemplos de esportes com rede divisória o voleibol, vôlei de praia, tênis, badminton, pádel, peteca, sepaktakraw, ringo, ringtennis. E como exemplos de esportes com parede de rebote, entre outros, a pelota basca, raquetebol, squash, wall handball. Uma característica comum desses esportes é que sempre se joga interceptando (defesa) a trajetória da bola, disco ou da peteca ao mesmo tempo em que se tenta jogá-la para o lado do adversário (ataque).

Os esportes de rede estão recomendados pela BNCC como objetos de conhecimento presentes nos anos iniciais do ensino fundamental, 3º e 5º ano, e para o ensino fundamental anos finais, 8º e 9º ano. No entanto cabe uma adaptação deste conteúdo de acordo com a realidade da escola em que ele está sendo trabalhado. Por esse motivo é interessante que o professor busque entender e compreender a forma em que o conteúdo esporte de rede está inserido na rotina dos alunos e quais as manifestações possíveis que podem ocorrer para uma melhor apropriação e vivência dessa categoria durante as aulas de Educação Física.

Nesse sentido o ensino dos esportes em relação aos saberes corporais, não deve centrar-se na transmissão de um grande repertório de habilidades técnicas ou no desenvolvimento de capacidades motoras. (Ginciene e Impolcetto, 2019). Entende-se para tanto a real necessidade de que os esportes de rede sejam ensinados em uma perspectiva coletiva e participativa de inclusão, é proporcionar aos alunos a vivência das modalidades integrantes da categoria esportes de rede de forma que eles superem a simples automatização de gestos para uma compreensão e assimilação de regras e princípios que envolvem cada modalidade, participando ativamente do próprio processo de aprendizagem. Conforme aponta Kunz (2020), a pedagogia dos

esportes na Educação Física deve abordar o ser humano em movimento, considerando todas as formas de manifestação desse movimento, tanto no contexto dos esportes sistematizados quanto no mundo vivido, que está além do sistema esportivo formal.

Não se trata, de fato, de simplesmente descartar a técnica ou a importância do gesto motor, mas de priorizar a participação e entendimento do jogo de uma forma mais ampla e coletiva. Para Bracht (2000, p. 16)

O que é fundamental perceber é que a técnica é (deve ser assim considerada) sempre meio para atingir fins. Estabelecer fins/objetivos (sentido) é que é um predicado humano, portanto a técnica deve ser sempre subordinada às finalidades humanas. Se variam as finalidades, os sentidos da prática esportiva, é consequente que variem também as técnicas, bem como seu valor relativo.

Contudo, cabe então o entendimento de preservar o significado do esporte através de uma abordagem que garanta o conhecimento e a reflexão. O gesto técnico padronizado do esporte nesse caso deveria ser desenvolvido em um segundo plano para ser usado para a resolução de problemas a partir da apropriação dos sentidos e significados do próprio jogo, incentivando a descoberta e participação coletivos.

É relevante considerar a abordagem e métodos utilizados para se trabalhar o esporte de rede na escola. Para Ginciene e Impolcetto (2019), as abordagens centradas nos jogos desenvolvem outros aspectos importantes como a movimentação sem a bola, a integração e a autonomia, além de criar um clima mais motivador para a aprendizagem. Quando o aluno se apropria da compreensão do jogo em si existe em contrapartida uma facilidade da aprendizagem motora e tática o que instiga ainda mais na participação e adesão a vivência esportiva. Assim a utilização de progressões de gestos e a utilização de jogos reduzidos tornam-se excelentes metodologias para o ensino dos esportes de rede na escola.

2.3 O esporte como prática democrática

O esporte é sem dúvidas um dos conteúdos mais trabalhados durante as aulas de Educação Física na escola, a própria BNCC já sugere o ensino do esporte desde os primeiros anos do ensino fundamental.

No entanto pouco se analisa a forma em que esse esporte tem se manifestado nas aulas de Educação Física dentro da escola e os impactos dessa realidade. O tecnicismo como ferramenta didática para o ensino da Educação Física, por exemplo, acabou beneficiando alunos mais habilidosos frente aqueles alunos com menos habilidade, esse método por priorizar a técnica e a reprodução de movimentos pré-definidos desestimula e frustra alunos que não possuem as habilidades necessárias para a prática de um determinado esporte.- Esse estudo busca defender o ensino de um esporte democrático, de fácil acesso e que permita a participação e inclusão de todos durante as aulas de Educação Física na escola.

Para tanto, é importante melhor entender do que se trata o esporte democrático e quais sentidos e significados ele adiciona ao ensino propriamente dito do esporte na Educação Física escolar. De acordo com Santos (2008), é possível compreender o movimento que institui a democracia como aquilo que cria a igualdade de participação em qualquer instância social, não só nas instâncias do poder. Partindo desse princípio entende-se que tornar o esporte, mesmo que em um viés competitivo, mais participativo é uma característica indispensável do que se refere a promover esse sentido da democracia.

Para Bagnara e Fensterseifer (2020), a escola como uma instituição republicana e democrática que desempenha importante papel na democratização dos saberes da tradição trata-se de uma escola com discursos e ações que não são confundidos com aqueles próprios de espaços políticos ou religiosos e sua determinação não deve ser pautada por critérios econômicos ou midiáticos. A principal finalidade de uma escola democrática reside na transmissão de saberes e no exercício da razão, pelo seu caráter público, todos os componentes curriculares devem responder mediante o modo como lidam com o conhecimento e com as relações sociais que acontecem neste espaço. Ou seja, compreendemos que a escola republicana e democrática tem como responsabilidade permitir a apropriação de conhecimentos poderosos (Bagnara e Fensterseifer, 2020).

Ainda de acordo com Bagnara e Fensterseifer (2020, p. 35),

“(...) a grande contribuição da escola, para o enfrentamento das questões sociais, não é imediata, mas mediata, ao propiciar o acesso a conhecimentos capazes de desvelar a complexidade que conformam estas questões e a valores compatíveis com o ideário democrático e republicano (igualdade, liberdade, pluralidade, inclusão, respeito as diferenças, etc.) capazes de produzir inconformidade quando de sua não realização.”

De acordo com Frías e Isidori (2018), existe uma significativa ligação entre desporto, política e democracia que é evidentemente demonstrada no conceito de “agón”, que representa o próprio significado do desporto antigo e do desporto olímpico. Os autores afirmam que a democracia e a filosofia têm uma origem agonal porque se baseiam no debate, no confronto, no diálogo para a persuasão. Entende-se para tanto que a democracia é fundamentada pelos pilares do diálogo, debate e participação coletivas. Frías e Isidori (2018) também discutem sobre o papel da isonomia como princípio dos antigos agons desportivos, em outras palavras, a importância da igualdade perante as regras as quais os participantes eram sujeitos dentro da competição. A partir desse princípio isonômico, todos os atletas eram considerados iguais, construindo assim uma anulação das diferenças e proporcionando que todos os atletas possuíssem a possibilidade e oportunidade de vencer a competição, sejam eles ricos, pobres, de Atenas ou de Corinto, nobres ou pessoas comuns.

Pensar o esporte democrático fomenta em tornar nítido o processo de isonomia, é resgatar a cultura desportiva de proporcionar igualdade e equidade dentro do esporte, permitindo o direito de todos participarem de maneira justa, possuindo acesso e liberdades para expressar interesses individuais e coletivos. Para Santos (2008), é fundamental que se estabeleça uma democracia que possibilite criar-se o espaço público como um lugar que pertence a todos, não a um particular, e no qual se possa praticar a deliberação e o autoquestionamento coletivos; regime no qual se exerçam práticas democráticas. Quando se faz relação desse espaço público citado pelo autor com a própria educação, investiga-se a finalidade de uma educação voltada para todos, assim o esporte, bem como sua prática e apreciação, é um direito que deve ser exercido por todos os alunos, vivenciá-lo de forma participativa e acessível é, portanto, direito fundamental de qualquer sujeito. Segundo Kunz (2020), para que o esporte seja transformado em uma atividade de interesse real para todos os participantes, é necessário compreendê-lo em sua dimensão polissêmica. Isso implica a capacidade de se colocar na perspectiva de outros participantes, especialmente daqueles que não possuem as competências ou habilidades consideradas adequadas para a modalidade.

Santos (2008) ainda adiciona que é de fato conveniente compreender a democracia como projeto coletivo, capaz de proporcionar ao ser humano, portanto, à

sociedade, um ambiente de respeito mútuo, com a participação da comunidade, valorizando a harmonia, a consensualidade, e opondo-se à competição como fonte principal desse fazer e desse ser democrata. Afirmasse para tanto a necessidade de a própria sociedade autocompreender o sentido e significado do ser democrata, do lutar por direitos e participar coletivamente da construção de um ambiente de respeito e solidariedade.

Frías e Isidori (2018), afirmam que existe um princípio que se encontra no léxico da democracia, a Isegoria. A isegoria diz respeito segundo os autores ao fato de se ter igualdade de acesso e participação em competições. Na democracia ateniense, a isegoria consistia no direito de cada cidadão possuir de falar publicamente diante da ágora, tendo ao mesmo tempo a mesma possibilidade de falar e igual dignidade entre iguais como cidadão. A partir disso se reforça a identidade democrática do desporto no que diz respeito as igualdades e ao coletivo, princípios que devem ser valorizados e defendidos nas aulas e Educação Física e no esporte como um todo. Conforme Kunz (2020), o professor deve fomentar o "agir comunicativo" entre os alunos, utilizando a linguagem para expressar entendimentos dos mundos social, subjetivo e objetivo. Essa interação deve permitir a participação de todos nas decisões, na formulação de interesses e preferências, bem como no agir de acordo com as condições do grupo, promovendo o esforço de conhecer, desenvolver e se apropriar da cultura.

Portanto, concorda-se com Santos (2008), quando o autor afirma que se faz necessária uma corresponsabilidade por nossas formações coletivas, não escapando dessa responsabilidade o esporte, devido a sua extensa propagação na sociedade, envolvendo paixões, emoções, interesses econômicos, publicitários, entre outros que ele provoca. Assim o esporte configura-se como integrante do benefício democrático, entende-se que existe a real necessidade da promoção da prática esportiva participativa e que a Educação Física como componente curricular dentro da escola é capaz de viabilizar esse processo. Segundo Kunz (2020), o aluno, enquanto sujeito do processo de ensino, deve ser capacitado para participar ativamente da vida social, cultural e esportiva. Isso envolve não apenas a aquisição de habilidades funcionais, mas também a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar os sentidos e significados dessa vida por meio da reflexão crítica. Sendo assim, pode-se esperar o desenvolvimento na escola de uma Educação Física voltada para o pensar filosófico da própria democracia e direcioná-la para o ensino de um esporte autônomo e

democrático que proporcione aos alunos uma reflexão acerca da prática esportiva a qual são inseridos no contexto da educação física escolar.

Evidentemente, um projeto que envolva autonomia, democracia, inclusive no esporte, exige uma ligação direta com o político. É nesse contexto que podemos situar a educação como um viés e um papel decisivo para a autonomia dos sujeitos. (Santos, 2008, p.136).

De fato, pode-se afirmar que o papel da Educação Física bem como da sua aplicabilidade como componente curricular dentro da educação tem com isso seu objetivo pautado na formação de sujeitos autônomos e críticos, através da prática esportiva democrática. Para tanto, o professor se configura como um personagem importante com papel de mediador na promoção do esporte democrático, este deve buscar estratégias que possibilitem o acesso e participação de todos no que diz respeito a prática esportiva. Ainda nesse interim Santos (2008) acrescenta que se deve ultrapassar a função de só ensinar, onde professores se colocam como mediadores, e a partir disso criam condições para um debate constante e reflexivo sobre o papel da Educação Física como componente curricular escolar, estando o esporte presente como conteúdo. Assim entende-se a importância de serem discutidas novas maneiras de interpretar o ensino do esporte de forma democrática, bem como de praticá-lo, e sua relevância para o desenvolvimento de sujeitos autônomos e capazes de viverem em sociedade.

Com isso concorda-se com Frías e Isidoro (2018) quando os autores afirmam que se configura no esporte o lugar paradigmático de culminação da liberdade e da criatividade dos indivíduos, sendo ele o maior expoente do indivíduo moderno completamente livre. Para Kunz (2020), a interação social presente em todo processo coletivo de ensino e aprendizagem deve ser abordada como um objetivo educacional, que valoriza o trabalho coletivo de maneira responsável, cooperativa e participativa. O esporte democrático, portanto, têm seu sentido dentro da própria reflexividade coletiva e ato participativo de vivenciar e apreciar seus sentidos e significados a partir do direito que cada sujeito possui, sendo assim, necessário a promoção de ações que promovam a mudança na maneira de se fazer e fruir o esporte dentro das aulas de Educação Física na escola.

Para Bracht (2005), uma primeira indicação para uma política pública para o setor de cunho democrático é superar finalmente a ideia de que o sistema esportivo

teria como finalidade produzir atletas campeões, ideia que, no senso comum político é usada e afirmada pelo sistema esportivo nacional e internacional. Para o autor é importante superar essa mentalidade, pois não cabe ao esporte recrutar melhores praticantes, como é o discurso. Infelizmente quando se trata da própria Educação Física escolar, esse discurso ainda está presente, à medida que os alunos mais habilidosos se sobressaem e em contrapartida os menos habilidosos são excluídos.

O esporte enquanto atividade de lazer possui outro sentido, outro significado, outros princípios norteadores, e assume outras características - mas o sistema esportivo, construído na perspectiva do esporte de alto rendimento, quer ser o seu modelo, embora não o pudesse. (BRACHT, 2005, p. 45).

Existe então o questionamento, segundo Bracht (2005) se a democratização esportiva estaria relacionada o a ideia liberal de que isso significa basicamente a ampliação do acesso ao bem cultural do esporte. Para o autor, se, no entanto, a luta por um modelo de democracia, pela concretização de um projeto democrático, deve ser travada, "no plano da própria democracia", só então parece ser possível pensar o esporte enquanto elemento dessa luta.

3 PERCURSO INVESTIGATIVO

A partir dos objetivos apresentados nesse presente estudo, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa caracterizado por meio da metodologia de uma pesquisa-ação. Sendo a pesquisadora também uma participante pois a pesquisa acontece no local em que se dá as próprias práticas, e se buscou transformar a realidade vivenciada com a ajuda de todos os investigados.

De acordo com Mineiro, Silva e Ferreira (2022), uma pesquisa qualitativa consiste em uma abordagem de investigação que considera a conexão do sujeito com o mundo bem como as suas relações, deste modo considerando também a subjetividade dos participantes, do estudo e do pesquisador, entendendo que não é possível o desenvolvimento de um trabalho asséptico. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 269): “[...] a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”.

A pesquisa-ação em que se deu este estudo permitiu uma investigação para a transformação de uma realidade que está mais próxima da atuação que diz respeito a professora-pesquisadora, visto que ela ministrou as aulas do objeto de observação, ao passo que realizou a investigação. Para tanto Thiollent (2022) afirma que pesquisa-ação é de fato um tipo de pesquisa social que possui uma base empírica que são concebidas e realizadas em estreita associação com uma ação como também com a resolução de um problema coletivo onde os pesquisadores e os participantes são representativos da situação ou problema e estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo no mesmo.

Ainda segundo Thiollent (2022), é importante entender que uma pesquisa ação pode ser qualificada assim quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. A utilização da pesquisa-ação neste estudo especialmente buscou fomentar possibilidades pedagógicas a partir da implementação e execução de uma unidade didática voltada para o ensino dos esportes de rede, para com isso tornar possível uma reflexão acerca da necessidade de aplicação de metodologias que facilitem o acesso de todos ao esporte de rede.

Thiollent (2022), afirma a pesquisa- ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja do tipo participativo. Com

isso entende-se que a pesquisadora está de fato submersa no universo da pesquisa como num todo com base em suas relações com os investigados. Para tanto concorda-se com Thiollent (2022 p. 49) quando o autor estabelece que a pesquisa-ação pretende-se alcançar realizações, ações efetivas, transformações ou mudanças no campo social.

De acordo com Silva et.al (2021), a Pesquisa-ação é conhecida como uma estratégia metodológica que trabalha com uma ação, imbuída na resolução de um problema. É uma investigação prática que evidencia seus esforços, análises e reflexões na possível solução ou proposição de intervenção ao problema levantado pelo pesquisador e participantes do contexto observado. Partindo desse princípio, buscou-se, de fato uma intervenção eficaz afim de não apenas tornar o esporte democrático e acessível a todos, mas refletir sobre o processo a partir da prática pedagógica realizada. Para tal feito, é necessário entender as etapas em que a pesquisa-ação se deu.

Silva et.al (2021), defende que a metodologia por meio da pesquisa-ação se dá através de três fases: o planejamento, a tomada de decisão e o encontro dos resultados da ação, ou seja, a fase exploratória, o desenvolvimento da ação e a divulgação das conclusões da pesquisa. Com isso, temos o planejamento a ser detalhado neste estudo, a aplicabilidade das aulas como estratégia pedagógica para uma possível resolução e então divulgação dos resultados.

No entendimento de Silva et. al (2021), a Pesquisa-ação:

(...) se utiliza de diversos procedimentos metodológicos para direcionar qual atitude/ação tomar para melhorar a prática. Ela ao mesmo tempo altera a pesquisa em curso e sofre influências pelo contexto e pela prática observada, procurando fornecer novas aprendizagens para o aprimoramento das próximas ações, tanto realizadas pelos sujeitos como pelo pesquisador.

Com isso pretendeu-se nesse estudo estabelecer uma comunicação e colaboração da metodologia aqui utilizada com os objetos e objetivos propostos por essa pesquisa, buscando a partir disso a realização deste trabalho de intervenção didático-pedagógico a fim de proporcionar a democratização e vivência acessível do esporte de rede no ensino público.

Este estudo foi fundamentado com uma abordagem da perspectiva da Concepção crítico-emancipatória proposta por Elenor Kunz (autor da pedagógica crítica da Educação Física Escolar), que tem como premissa central a promoção de

uma prática pedagógica que vá além da simples transmissão de conhecimentos técnicos, buscando a formação de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos. Com base nisso, foi elaborada uma proposta didática abordando o conteúdo esportes de rede, fundamentado na Concepção Crítico-Emancipatória. Essa proposta seguiu o princípio da flexibilidade, permitindo abertura para diferentes trajetórias e experiências, de modo a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Para Kunz (2012), é essencial haver uma preocupação significativa com o ensino do esporte. O autor critica o modelo tecnicista predominante nas escolas, que foca excessivamente no desenvolvimento de destrezas motoras e no alto rendimento, enquanto negligencia reflexões, questionamentos e uma abordagem mais crítica e formativa, indispensável para a construção de um aprendizado mais significativo.

Tal abordagem propõe um ensino que considere o aluno como um agente ativo no processo de aprendizagem, capaz de compreender e transformar a realidade social em que está inserido. Segundo Kunz (2020), o ensino na concepção crítico-emancipatória deve buscar libertar os alunos de ilusões e interesses que lhes foram impostos pela visão de mundo e pelos "conhecimentos" disponibilizados pelo contexto sociocultural em que estão inseridos. A abordagem Crítico-Emancipatória busca promover uma transformação no ensino do esporte, superando uma perspectiva centrada no individualismo, na competição e na autoridade, em direção a uma visão mais inclusiva e democrática. De acordo com Kunz (2020), a abordagem Crítico-Emancipatória sugere uma ruptura com a visão individualista, competitiva e autoritária predominante no esporte, promovendo um modelo que valorize a inclusão e o direito à participação.

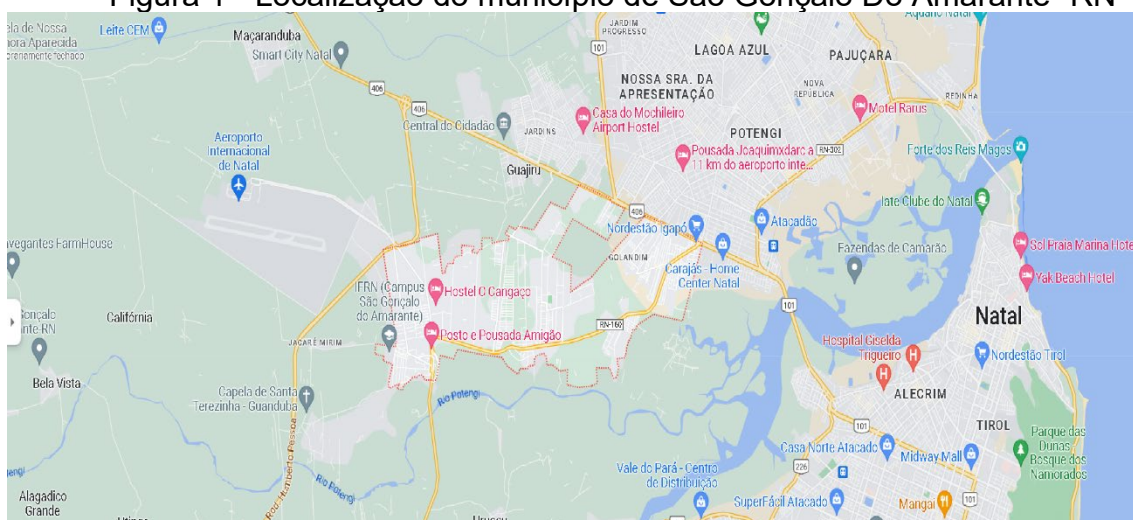
Conforme Kunz (2018), as estratégias de ensino denominadas transcendências de limites são apresentadas em quatro etapas: encenação, problematização, ampliação e reconstrução coletiva do conhecimento. Na encenação, os estudantes são incentivados a explorar as possibilidades dos recursos, bem como suas próprias capacidades, atuando como "descobridores" e "inventores" de diferentes estratégias. A problematização envolve a discussão das situações de ensino, a identificação de injustiças e contradições, promovendo uma análise crítica do conteúdo. A ampliação consiste em levantar dificuldades e fornecer subsídios para superá-las, visando aprofundar a compreensão do tema. Por fim, a reconstrução coletiva do conhecimento busca ressignificar o sentido e o significado do conteúdo, promovendo uma construção conjunta do saber.

Dentro dessa perspectiva, a metodologia adotada na pesquisa priorizou estratégias participativas, valorizando o diálogo, a interação e a reflexão coletiva, com o objetivo de proporcionar vivências significativas que permitissem não apenas a aquisição de habilidades motoras, mas também a ampliação da consciência crítica dos estudantes sobre o contexto das práticas corporais no ambiente escolar e na sociedade.

3.1 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de São Gonçalo do Amarante no Rio Grande do Norte. O município possui uma área territorial de aproximadamente 249,800 km² e é considerado o quarto município mais populoso do estado, atrás apenas de Natal, Mossoró e Parnamirim, com a população no ano de 2022 em 115.467 habitantes como é possível observar na Figura 02.

Figura 1 - Localização do município de São Gonçalo Do Amarante- RN



Fonte: Google Maps (2025)

O município de São Gonçalo do Amarante possui cerca de 54 escolas na rede municipal de Ensino sendo a Escola Municipal Genésio Cabral de Macêdo representada na Figura 03 a instituição escolhida para esta pesquisa. A escola fica localizada no bairro Golandim na Rua São Francisco, 843, São Gonçalo do Amarante - RN, 59290-000. É uma escola que abrange os níveis fundamental anos iniciais e finais. A escola conta com uma estrutura física de 10 salas de aula, 01 diretoria, 01

secretaria, 01 sala de professores, 01 biblioteca, 01 cantina, 02 banheiros masculinos, 02 banheiros femininos, 02 banheiros adaptados e 01 refeitório.

Figura 2 - EMEF Genésio Cabral de Macêdo



Fonte: https://saogoncalo.rn.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/DSC_2290-e1525455885212-2000x1287.jpg

3.2 Participantes

A seguinte pesquisa foi desenvolvida com uma turma de 8º ano do ensino fundamental anos finais, essa turma foi escolhida por serem alunos alvo do objeto de ensino esportes de rede pela BNCC, a turma possui matriculados cerca de 28 alunos, sendo entre eles 13 do gênero feminino e 15 do gênero masculino, que possuem a faixa etária entre 13 e 15 anos.

A pesquisa tem como objetivo promover o acesso aos esportes de rede para os estudantes, apresentando uma proposta didática que viabilize sua prática nas aulas de Educação Física. Essa proposta considera tanto o nível de ensino dos alunos quanto as condições e a realidade da escola em que ocorreu este estudo, buscando adaptar os esportes de rede às vivências escolares e às limitações estruturais existentes entendendo a necessidade de uma democratização desses conteúdos e experiências para que seja possível uma fruição e experimentação dessas práticas,

tornando-se assim necessário o planejamento e aplicação de uma unidade temática voltada para essa finalidade.

3.3 Materiais e Métodos

A seguinte pesquisa configura-se como uma pesquisa científica que será aplicada na realidade profissional em que está inserida a pesquisadora, com isso tem-se como proposta uma pesquisa ação.

Como instrumento para a coleta de dados, serão utilizados a observação participante, vídeos, imagens fotográficas, diário de campo e o questionário para registros escritos dos discentes. Na observação participante o pesquisador participa junto ao grupo investigado, para que assim seja possível observar, descrever e analisar. De acordo com Thiollent (2011), as principais vantagens da observação participante são a agilidade no acesso dos dados sobre situações cotidianas em que os sujeitos do grupo estão inseridos, a possibilidade de obter dados relevantes que o grupo considere de domínio privado, e ainda a possibilidade de captar palavras, atitudes que acompanham o grupo investigado.

Em decorrência deste estudo foi realizada a aplicação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) onde será explicitado o consentimento livre e esclarecido dos participantes e/ou de seus responsáveis, de forma escrita, contendo todas as informações necessárias.

No que diz respeito aos instrumentos utilizados: o questionário, a observação, diário de campo, fotografias, vídeos bem como os registros coletados durante a observação participante Gerhardt et al. (2009) defende que, o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Este questionário será aplicado ao fim da unidade didática, a fim de identificar os impactos e resultados da proposta didático-pedagógica vivenciada bem como sua capacidade de democratização do ensino dos esportes de rede na escola pública.

A observação, como instrumento utilizado, tem por finalidade identificar palavras, atitudes, expressões que acompanham o grupo a ser investigado. Será feito registros a partir dessa observação como vídeos, fotos, anotações visando também considerar as impressões do pesquisador sobre as ações e relações vivenciadas a partir da aplicação da proposta didático-pedagógica.

3.4 Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) a fim de receber o protocolo de autorização bem como o seu devido registro legal e acadêmico para que assim seja realizado o desenvolvimento da proposta de pesquisa. A mesma está cadastrada na Plataforma Brasil, sob nº 78937624.6.0000.5537, com parecer aprovado de nº 7.083.376, em 17 de setembro de 2024.

Ao final do estudo nos comprometemos em enviar um relatório final da pesquisa. Vale ressaltar que, este projeto de pesquisa está em consonância com a Resolução de pesquisa com seres humanos CNS 466/12, sempre mantendo o respeito pela dignidade humana, a liberdade e autonomia e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

A documentação que foi enviada ao CEP consta o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido), o motivo da pesquisa, os benefícios, eventuais riscos, procedimentos de minimização de riscos e publicações futura do estudo em revistas e eventos acadêmicos e/ou profissionais da área da Educação Física e Educação.

Em um primeiro momento, foi realizada uma reunião com pais ou responsáveis legais e participantes, informamos que a sua participação não acarretará prejuízos à saúde do estudante. Além disso, foi garantida a privacidade das informações coletadas que seriam utilizadas somente para fins de pesquisa e informamos que os dados serão preservados em ambiente seguro. Posteriormente foi apresentada a proposta deste estudo, apresentamos o projeto, explicando aos estudantes que eles teriam 14 aulas de 45 minutos cada sobre o conteúdo esporte de rede durante um bimestre letivo, sendo dois dias por semana. Para a coleta de dados aplicamos ao final da pesquisa um questionário para identificar os resultados a partir da aplicação da proposta didático-pedagógica.

Em um segundo momento foi dado início a aplicação das aulas segundo o planejamento, realizamos as aulas a partir de leitura de textos, diálogos e vivências dos esportes de rede, observando as experiências e impressões individuais e coletivas dos participantes deste. No terceiro momento, realizamos a aplicação do

questionário com o intuito de melhor compreender a assim analisar as contribuições que a pesquisa trouxe aos participantes durante toda ação pedagógica.

Como benefícios deste estudo temos a realização de aulas que abrangem o conteúdo esporte de rede, nas quais os estudantes conheceram e vivenciaram os esportes de rede de forma participativa e acessível através de diversos jogos e brincadeiras relacionadas, ampliando as habilidades motoras e melhorando a interação social afim de proporcionar a democratização do esporte de rede no ensino público.

Durante a realização da pesquisa poriam ter ocorrido eventuais riscos e/ou desconfortos ao participante nas atividades desenvolvidas, tais como: riscos físicos (quedas, escoriações e lesões) e desconfortos psicológicos (constrangimento, vergonha e medo). A fim de tentar reduzir ao máximo possível os eventuais riscos físicos foram adotados algumas estratégias, são elas: alertar os alunos quanto ao cuidado com seu corpo e com o colega, evitar a realização de aulas em piso molhado e/ou escorregadio, manter uma distância de segurança em participantes nas vivências e aprender a respeitar os próprios limites. Em caso de desconfortos psicológicos, a professora se disponibilizou para conversar em local reservado com os estudantes envolvidos e buscaria solucionar o problema.

Em caso de complicações ou danos à saúde que o menor poderia ter sofrido relacionado à pesquisa, compete a pesquisadora responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita custeada pela pesquisadora. O estudante foi informado em reunião que os resultados da pesquisa vão ser publicadas na dissertação de mestrado da professora e em outras publicações, como: revistas, congressos e jornais, mas sem a identificar o menor participante, podendo ele aceitar ou não divulgação dos dados do participante.

3.5 Procedimentos para a coleta de dados

A coleta de dados ocorreu da seguinte forma: inicialmente ocorreu a apresentação da proposta de intervenção à equipe gestora da escola em que será aplicada a pesquisa, a partir disso a intervenção foi organizada em etapas para melhor aprofundamento da pesquisa. No decorrer do planejamento se deu a aplicação de um bimestre letivo de aproximadamente 14 aulas dispondo da unidade temática esporte

de rede. Durante essas aulas foi feito o uso de vídeos, textos e dinâmicas para melhor interatividade entre os participantes da pesquisa.

Como uma 1º etapa aconteceu a problematização e Apresentação do projeto: Foi identificado o fato de que os alunos possuíam pouco ou nenhum contato com o esporte de rede dentro da escola e então desenvolvido o projeto de intervenção que foi resumidamente exposto aos alunos participantes da pesquisa onde foi feito uma espécie de diagnóstico inicial. Para tanto, realizamos uma roda de conversa para detectar os conhecimentos que os alunos já dispunham acerca dos esportes de rede e os principais problemas ou processos que de acordo com os participantes que contribuíram para ausência das vivências e experiências relacionadas ao esporte de rede nas aulas de Educação Física na escola em que se desenvolveu a pesquisa.

Na 2ª etapa da pesquisa, iniciou-se o planejamento da sequência didática bem como a aplicação da proposta envolvendo os esportes de rede. Nessa etapa as aulas foram aplicadas através da utilização de imagens, textos, vídeo, roda de conversas, vivências, a fim de buscar a compreensão e experimentação das mais diversas maneiras de vivenciar as modalidades esportivas de rede apesar das limitações físicas e estruturais da escola de forma acessível e democrática, permitindo assim a participação e interação de todos.

Tabela 1 - Sequência didática de aulas

| AULA | ATIVIDADES PLANEJADAS | RECURSOS/ MATERIAIS |
|-------------|---|--|
| 1 | Conhecendo os esportes de rede: conceitos, principais fundamentos e modalidades (Badminton, tênis, tênis de mesa, peteca etc.). | Projektor, sala de vídeo, folha de papel A4. |
| 2 | Dinâmica de reflexão sobre a disponibilidade dos esportes de rede e sua prática diante do contexto e comunidade local. Uma equipe levantara as questões problema enquanto outra apontará possíveis benefícios e possibilidades. | Sala de aula e projetor. |
| 3 | Reconhecendo os espaços vazios na perspectiva dos esportes de rede (vôlei e badminton). A turma | Balão/bexiga, barbante e cones. |

| | | |
|-----------|--|--|
| | será dividida em equipes com o objetivo de não permitir que o balão atinja o solo. | |
| 4 | Experimentação e vivência da rebatida com materiais alternativos. Tênis de mesa com caderno. | Mesas do refeitório, caderno ou livro. |
| 5 | Construção de raquete- construir palmar de papelão para tênis de mesa. | Papelão, elástico, fita, cola e tintas. |
| 6 | Vivência do tênis de mesa com material construído | |
| 7 | Construção de palmar para tênis. | Barbante, fita, e palmar de papelão. |
| 8 | Vivência adaptada do tênis com materiais alternativos construídos na aula. | |
| 9 | Construção da peteca. | Revistas, jornais, cola, fita, barbante e tnt. |
| 10 | Vivência adaptada da peteca com materiais alternativos construídos na aula. | Barbante e petecas. |
| 11 | Esportes de rede e inclusão: vivência adaptada do vôlei sentado. | Bola de vôlei. |
| 12 | Organização de torneio esportivo. Divisão das funções de treinador, técnico, atletas, torcida etc. Os alunos escolherão a modalidade com base nas vivências proporcionadas ao longo da unidade didática. | Sala de aula, cartolina, piloto. |
| 13 | Culminância da unidade didática e Socialização de conhecimentos e experiências. Execução do torneio esportivo- Festival. | Bolas, barbante, apito, fita, balões etc. |
| 14 | Avaliação formativa dialógica e aplicação de questionário | Papel e caneta. |

Fonte: Organizada pela autora (2025)

Na 3º etapa ocorreu a coleta de dados do processo de intervenção através de roda de conversas e um questionário que foi aplicado na intenção de avaliar os efeitos das vivências por parte dos alunos bem como a observação participante da pesquisadora. Esse questionário é composto por 9 perguntas abertas e fechadas com

o intuito de melhor compreender a assim analisar as contribuições que a pesquisa trouxe aos participantes durante toda ação pedagógica.

Posteriormente foi realizada a análise dos dados coletados, onde foram utilizados as fotografias, vídeos e os registros coletados durante a observação participante, como instrumentos fundamentais para a elaboração da proposta metodológica a qual consistiu na pesquisa-ação.

3.6 Procedimentos para a análise de dados

Ao final da pesquisa, os dados coletados foram classificados por categorias e posteriormente se realizou a análise e interpretação dessas informações, configurando assim se as intenções de pesquisa foram alcançadas. Os dados coletados foram submetidos a uma análise interpretativa, considerando as informações provenientes de todas as fontes utilizadas na pesquisa.

Por meio da análise interpretativa dos dados foi possível compreender e interpretar as percepções e vivências dos participantes, identificando os aspectos significativos relacionados a pesquisa. A análise interpretativa foi conduzida com o propósito de garantir uma visão ampla e contextualizada, respeitando a complexidade dos dados e a singularidade das experiências relatadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico apresenta os resultados obtidos durante a aplicação do projeto, estruturados em etapas que refletem o planejamento e a execução das atividades propostas. A organização dos subtópicos segue a sequência das ações realizadas, desde o contato inicial dos estudantes com os esportes de rede até a culminância das vivências em um torneio esportivo.

O desenvolvimento das aulas foi planejado de forma a promover uma abordagem prática e reflexiva, incentivando o protagonismo dos estudantes e a utilização de materiais alternativos e adaptados. A seguir, cada subtópico descreve as ações desenvolvidas, os desafios enfrentados, as percepções dos participantes e os aprendizados observados ao longo do processo de intervenção evidenciando como as práticas foram conduzidas e os resultados obtidos.

4.1 Identificação e introdução aos esportes de rede- contato inicial

A princípio a turma do 8ºano foi reunida no laboratório de informática para uma conversa a fim de identificar que tipo de contato os alunos possuíam com o esporte de rede. A professora questionou se os alunos conheciam essa categoria de esporte e pediu para que eles levantassem as mãos. Estavam presentes nessa aula cerca de 23 alunos, dos quais apenas 12 conheciam inicialmente do que se tratavam os esportes de rede. Conforme pode-se perceber pelo gráfico 1, 47,8% dos alunos da turma ainda não conheciam essa categoria.

Gráfico 1 - Quantitativo dos alunos que conheciam a categoria esportes de rede.



Fonte: Elaboração própria (2024)

Posteriormente a isso a professora apresentou para os alunos a categoria esportes de rede, bem como os esportes pertencentes a ela como demonstra a figura 4. Os alunos puderam conhecer os conceitos e significados inerentes aos esportes de rede e compreender alguns dos aspectos técnicos e táticos presentes no esporte. Também foram apresentadas para a turma as modalidades esportivas pertencentes aos esportes de rede e algumas das suas características. Para os autores González e Bracht (2012), existem saberes distintos para possibilitar o ensino dos esportes para além das ações motoras e práticas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), as dimensões do conhecimento na Educação Física abrangem aspectos práticos, reflexivos, éticos e sociais, como experimentação, fruição, construção de valores e protagonismo comunitário, entre outros, que são interligados nas ações para conhecer e compreender o esporte. Esse entendimento permite uma abordagem mais crítica e reflexiva do esporte, ajudando os alunos a perceberem os conceitos e significados presentes nos esportes de rede proporcionando que venham a ter uma vivência mais consciente e estratégica desse esporte durante as práticas esportivas que acontecerão ao longo da unidade didática proposta. Barroso (2020) ressalta que o esporte desempenha um papel significativo na vida das pessoas, sendo uma prática corporal profundamente enraizada culturalmente na sociedade. Diante disso, é essencial que a escola, ao se conectar com aspectos sociais relevantes, estude, experimente e conceitue esses temas.

Figura 3 - Apresentação inicial dos esportes de rede para a turma.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Após tomarem conhecimento das modalidades que participam da categoria esportes de rede os alunos foram questionados se já haviam tido contato com algumas dessas modalidades, e quais eles já haviam praticado. As respostas obtidas após esse questionamento foi que 6 alunos já praticaram vôlei e 2 já haviam praticado *beach tennis*, o restante da turma não levantou as mãos subentendendo-se que não haviam praticado nenhum dos esportes apresentados na aula, conforme aponta o gráfico 2.

Gráfico 2- Experiência dos alunos com a prática dos esportes de rede

ESPORTES DE REDE- EXPERIÊNCIAS



Fonte: Elaboração própria (2024).

Os autores González e Bracht (2012), tratam do esporte para conhecer, eles defendem que o objetivo é destacar os conhecimentos sobre as diferentes modalidades esportivas que só são acessíveis através da experimentação prática, conceito denominado "praticar para conhecer". Esses conhecimentos, que são integrados ao corpo, não podem ser assimilados sem passar pela vivência física, sem serem "sentidos na pele", no entanto é importante problematizar a perspectiva dos próprios alunos que afirmaram conhecer o esporte de rede, contudo sem tê-lo praticado.

Notou-se que menos da metade da turma possuía experiências práticas com os esportes de rede, a falta de vivência prática nas modalidades esportivas pode resultar em uma compreensão superficial e incompleta dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento pleno no esporte, dificultando que os alunos desenvolvam a capacidade de desenvolver uma apreciação mais profunda pelos esportes de rede, que é essencial para engajar e motivá-los a própria prática. Para Kunz (2012), a verdadeira aprendizagem somente se realiza quando o estudante se apropria do conhecimento, redescobre e o relaciona com o mundo vivido concreto. É importante considerar as mais diversas formas de acesso ao conhecimento, no entanto é relevante entender se de fato esse conhecimento foi aprendido e apropriado.

Os alunos que mencionaram já possuírem experiências com os esportes de rede foram questionados quanto ao ambiente em que esse contato ocorre/ocorreu. Foi possível identificar com essa pergunta que nenhum dos alunos que já possuíam essa

experiência vivenciou qualquer tipo de modalidade esportiva de rede na escola em que se deu essa pesquisa. Os alunos apontaram que essas vivências ocorreram em projetos esportivos que acontecem dentro da comunidade/bairro em que residem ou em escolas anteriores. Após a identificação dessa problemática a turma foi questionada quanto aos motivos que podem ter contribuído para que essas vivências não tenham acontecido na escola em questão. Conforme as reflexões escritas no diário de campo sobre essa aula obteve-se falas dos alunos como as seguintes:

- *Acho que pode ser porquê nós não temos quadra.*
- *A falta de bola.”*
- *A gente antes não tinha nem aula prática.*

Essas respostas revelam uma série de deficiências estruturais e organizacionais presentes no contexto em que os alunos estão/estavam inseridos. Sobre a avaliação inicial, Zabala (1998, p. 199) esclarece que:

A primeira necessidade do educador é responder às perguntas: que sabem os alunos a respeito do que quero ensinar? Que experiências tiveram? O que são capazes de aprender? Quais são seus interesses? Quais são seus estilos de aprendizagem? Neste marco a avaliação já não pode ser estática, de análise de resultados, porque se torna um processo. E uma das primeiras fases do processo, consiste em conhecer, o que cada um dos alunos sabe, sabe fazer e é, e o que pode chegar, a saber, saber fazer ou ser, e como aprendê-lo. A avaliação é um processo em que sua primeira fase se denomina avaliação inicial.

A realidade das escolas públicas, responsabilidade dos municípios, apresenta desafios estruturais significativos que impactam diretamente a oferta das práticas esportivas, como os esportes de rede. A falta de infraestrutura adequada, como quadras esportivas e materiais essenciais, somada à ausência de aulas práticas, limita as possibilidades de vivência dos benefícios que essas modalidades proporcionam aos estudantes. É preciso ressaltar que essas barreiras estruturais não devem ser vistas como justificativas para a ausência de compromisso dos professores, mas também não se pode atribuir a eles a responsabilidade exclusiva de superar essas dificuldades, como se fossem "salvadores da pátria" diante de condições precárias de trabalho.

Segundo Corrêa, Freitas e Silva (2018), muitos professores enfrentam desafios relacionados ao desconhecimento de alternativas para incluir práticas corporais diversificadas em suas aulas, além da falta de planejamento que poderia facilitar a

implementação dessas atividades, mesmo em contextos limitados. É fundamental discutir e enfrentar essas dificuldades estruturais, buscando soluções que promovam uma Educação Física inclusiva e efetiva, sem desconsiderar o papel que a gestão pública e a comunidade escolar devem desempenhar nesse processo.

4.2 Reflexão sobre a disponibilidade e prática dos Esportes de Rede no contexto e Comunidade Local

A fim de identificar a relação que os alunos possuem com os esportes de rede em sua rotina diária e no contexto social em que estão inseridos, procurou-se compreender de que forma esses esportes bem como os espaços disponíveis para a sua prática encontram-se acessíveis para vivências. Existiu com isso, o objetivo de avaliar a disponibilidade e a qualidade dos espaços e das instalações esportivas apresentados pelas turmas, bem como os fatores que influenciam a participação dos alunos nesses esportes, considerando suas experiências e desafios no acesso a essas atividades. De acordo com Darido (2020), o objetivo da Educação Física escolar vai além de ensinar habilidades práticas; busca-se proporcionar aos alunos uma compreensão contextualizada das informações e promover o desenvolvimento de competências relacionais, alinhando-se à perspectiva da escola cidadã.

Para explorar essas questões, os alunos foram organizados em grupos onde precisaram apresentar fotos, vídeos, entrevistas e outros elementos que identificariam os espaços existentes na sua comunidade e os aspectos positivos e negativos cruciais para refletirem acerca desse tema conforme representa a figura 5.

Figura 4- Grupos apresentando espaços disponíveis para a prática dos esportes de rede.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Segundo o Coletivo de Autores (2009, p. 85), é importante que o professor busque superar o senso comum e promover uma nova compreensão da realidade social, deve-se orientar os alunos visando ampliar progressivamente as referências e os conhecimentos dos estudantes para que desenvolvam de fato um olhar mais profundo e crítico da realidade social.

Assim, buscou-se não apenas abordar os esportes de rede em detrimento da prática de movimentos, mas também por meio de um entendimento mais profundo, discutindo os contextos políticos, econômicos e sociais bem como de outros aspectos desses esportes. Kunz (2020, p. 48) valoriza essa competência social, definindo ao afirmar que:

Enquanto competência social, penso, especialmente, nos conhecimentos e esclarecimentos que o aluno deve adquirir para entender as relações socioculturais do contexto em que vive, dos problemas e contradições dessas relações, os diferentes papéis que os indivíduos assumem numa sociedade, no esporte, e como esses se estabelecem para atender diferentes expectativas sociais.

Este processo envolveu um significativo diálogo com o conhecimento prévio dos alunos sobre os esportes de rede e com o objetivo de torná-los críticos e capazes de avançar em seu entendimento. González e Fensterseifer (2009) argumentam que

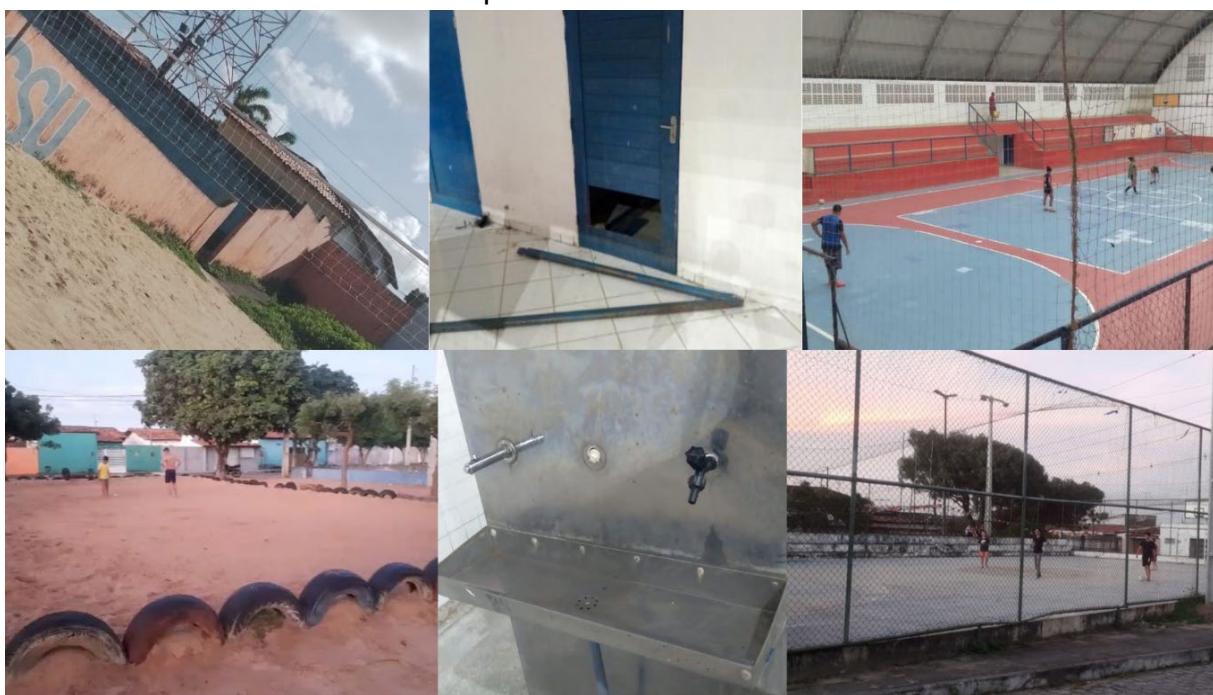
a Educação Física escolar deve ter como objetivo formar indivíduos com capacidade crítica, aptos a agir de maneira autônoma no âmbito da cultura de movimento e a atuar como cidadãos politicamente engajados.

Ao envolver os alunos em discussões sobre os contextos políticos, econômicos e sociais dos esportes de rede evidenciamos que o aprendizado deve ser contextualizado e significativo, indo além da simples repetição de movimentos. Segundo Kunz (2012), a Educação Física Escolar frequentemente é criticada por assumir um papel de reprodução do sistema esportivo, sem questionamentos ou adaptações. O autor aponta que o esporte tem sido ensinado nas escolas de maneira pouco reflexiva, muitas vezes replicando as práticas do desporto extraescolar, sem considerar metodologias adequadas ao contexto pedagógico. Dessa forma, o esporte é tratado como um conhecimento evidente e incontestável, transmitido sem a devida preocupação com os processos de ensino e aprendizagem.

Pensando em provocar essa problematização e reflexão os grupos tiveram que apresentar pontos positivos e negativos dos lugares apresentados, o que possibilitou que os estudantes levantassem problemáticas quanto a real disponibilidade dos esportes de rede e sua acessibilidade. Na abordagem Crítico-emancipatória, a função socioeducacional ocupa um papel central, atribuindo ao professor de Educação Física a responsabilidade pedagógica de promover o desenvolvimento das competências sociais e comunicativas, que estão intimamente ligadas a essa função (Kunz, 2012). A partir da análise do diário de campo, foram identificados relatos de alguns grupos que destacaram diversos problemas relacionados aos locais disponíveis para práticas esportivas. Os estudantes mencionaram questões como:

- *O local X não possui iluminação, ficando muito esquisito a noite e corremos o risco de ser assaltados.*
- *A quadra não tem rede e nem algum outro material para praticarmos vôlei ou tênis por exemplo.*
- *O campo Z está cheio de lixo, pois a população o utiliza como um depósito.*
- *No local W existem pessoas que vão para usar drogas e fazer coisas erradas, não temos segurança.*

Figura 5- Espaços disponíveis para a prática dos esportes de rede apresentados pelos estudantes.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Em contrapartida, os grupos destacaram também os benefícios potenciais e as possibilidades de expansão dessas práticas. Os grupos também sugeriram que a melhoria e a expansão das infraestruturas esportivas poderiam atrair eventos esportivos locais. A partir das anotações registradas no diário de campo da pesquisadora, foram identificadas falas trazidas pelos grupos que chamaram a atenção devido à sua relevância:

- *Apesar de não estar tão conservado, o local X é aberto ao público, não precisamos pagar para ter acesso.*
- *O projeto Educar Golandim permite que jovens e adolescentes tenham acesso ao esporte de rede de forma gratuita.*

Nesse momento da aula iniciamos uma reflexão sobre como as iniciativas comunitárias podem contribuir para a disponibilidade e acessibilidade dos esportes de rede. Os alunos foram convidados a refletir e sugerir soluções viáveis que possam ser implementadas para possibilitar e facilitar o acesso dos esportes de rede para todos.

Como resposta para essa problemática foi possível ouvir respostas escritas no diário de campo como:

- *Melhorar a estrutura do local X, colocando um novo piso, colocando redes, colocando bolas e raquetes etc.*
- *Acho que se tivesse uma melhor iluminação a gente se sentiria mais seguro.*
- *Se tivesse um professor pra ensinar os esportes seria melhor.*

Essas respostas destacaram a importância de investimentos em infraestrutura, como a renovação do piso e a aquisição de equipamentos adequados, que são essenciais para garantir um ambiente seguro e possível para a prática dos esportes de rede. A melhoria da iluminação também foi mencionada como uma necessidade crucial, não só para permitir a utilização dos espaços em horários variados, mas também para aumentar a sensação de segurança dos praticantes.

A presença de um professor mais comprometido também foi identificada como um fator determinante para a promoção e o ensino adequado dos esportes de rede, o que pode aumentar a participação e o engajamento da comunidade. Essas sugestões refletem uma compreensão coletiva dos desafios e das soluções possíveis, mostrando que, com a colaboração entre comunidade, escolas e governo, é possível criar ambientes mais inclusivos e acessíveis para a prática dos esportes de rede.

4.3 Compreendendo a importância de reconhecer os espaços vazios no contexto dos esportes de rede

No contexto dos esportes de rede e com base em sua prática, essa aula teve como principal objetivo desenvolver uma das habilidades inerente a prática das modalidades que compõe essa categoria.

Pensando no desenvolvimento da competência comunicativa, a princípio os alunos foram convidados a lembrarem quais esportes podem ser considerados de rede e foram perguntados o que esses esportes teriam em comum conforme mostrado na figura 7. De acordo com Kunz (2020), a comunicação é compreendida como um processo reflexivo que estimula o desenvolvimento do pensamento crítico humano. Como resposta a esse questionamento, conforme registrado no diário de campo da pesquisadora, alguns alunos relataram:

- A maioria desses esportes é jogado com bolas, professora.
- São esportes que a gente tem que se movimentar bastante pra pegar a bola.
- Também não pode deixar a bola cair no chão, senão perde.
- São aqueles que tem rede né.

Figura 6- Roda inicial: momento de socialização e retomada com os alunos.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Essas discussões iniciais foram fundamentais para preparar os alunos para as atividades práticas subsequentes, que visaram aprofundar a dinâmica relacionada aos esportes de rede.

Após ouvir os relatos e concepções dos alunos foi pedido para que se dividissem em grupos de 4 ou 5 alunos. Nesse momento foi entregue uma bexiga e pedido para que os alunos a enchessem e amarrassem. Ao realizar o que foi pedido, os alunos foram orientados que, dentro de seu grupo, deveriam tocar a bexiga uns para os outros inicialmente apenas com uma única regra de que os estudantes não poderiam deixar a bexiga cair no chão como demonstrado na figura 8, exigindo assim dos estudantes espontaneidade e criatividade para executar a tarefa. Para Kunz (2017), a criatividade

se manifesta em atividades que permitem um movimento livre, como nas brincadeiras, jogos e até mesmo no esporte, onde essa liberdade ocorre de forma mais espontânea.

Figura 7- Realização da atividade com bexiga.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Essas práticas contribuem para o desenvolvimento de capacidades e potencialidades humanas muitas vezes desconhecidas pelos próprios praticantes, promovendo a compreensão da liberdade e da expressividade como elementos essenciais para atos criativos e para o sentimento de realização. Betti e Zuliani (2002) argumentam que a Educação Física na educação básica deve introduzir e integrar os alunos na cultura de movimento, formando cidadãos capazes de produzir, reproduzir e transformar essa cultura.

Para tornar a aula mais inclusiva, as atividades foram ajustadas com base nas condições específicas e no nível de desenvolvimento dos estudantes, conforme uma avaliação prévia. Durante a prática, novas regras foram introduzidas gradualmente, como não poder dar mais de um toque seguido no balão, usar apenas uma das mãos ou não utilizar os braços (como ilustrado na Figura 9). Essas adaptações não apenas ajustaram a dinâmica da aula para torná-la mais democrática e acessível, mas também estimularam o desenvolvimento da criatividade dos alunos. Como destacado por Kunz (2020), o desenvolvimento da criatividade é essencial para um agir com êxito,

proporcionando aos educandos alegria e prazer nas descobertas e invenções, fortalecendo a confiança e a autoconsciência.

Figura 8- Realização da atividade com bexiga com adaptação e adição de novas regras.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Conforme Ginciene e Aburachid (2014) destacam, é extremamente importante se adaptar o ensino dos esportes de rede no ambiente escolar, considerando as diferentes possibilidades de aprendizagem dos alunos, especialmente para aqueles que são iniciantes. Eles sugerem que, mesmo em outros contextos como projetos, escolinhas ou clubes, é fundamental considerar o nível de conhecimento prévio dos alunos para promover um ensino eficaz e inclusivo. Em se tratando no ensino desses esportes na escola isso fica ainda mais claro quanto a evidente necessidade de se democratizar essa prática possibilitando o seu acesso a todos.

Para reforçar ainda mais a habilidade dos alunos em reconhecer espaços vazios e reagir rapidamente para evitar que a bola tocasse o solo, foram feitas marcações específicas no chão do refeitório utilizando fita crepe e cones, conforme visualiza-se na figura 10, de modo a delimitar claramente as áreas de jogo. Além disso, a professora utilizou uma fita de barbante para criar uma linha que representava a rede, dividindo o espaço em duas quadras.

Figura 9- Delimitação dos espaços para criar situação de jogo.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Os alunos receberam a orientação de golpear a bola (representada por uma bexiga) para o lado oposto, com o objetivo de impedir que ela caísse no chão de sua própria quadra, enquanto tentavam fazer com que a bola tocasse o solo na quadra adversária como é possível observar na figura 11. Essas orientações foram baseadas na lógica da Concepção Crítico-Emancipatória, mais especificamente na transcendência de limite criativa/inventiva, enquanto estratégia de ensino, objetivando desenvolver no estudante a sua capacidade de criatividade, para que ele de forma individual ou em grupo, possa criar e inventar movimentos e jogos com sentido e significado para a situação de ensino realizada, conforme Kunz (2012; 2020). Essa abordagem não só facilita o entendimento das regras do jogo, como também proporcionou uma experiência prática que ajudou os alunos a aprimorarem suas habilidades de movimentação, percepção espacial e trabalho em equipe.

Figura 10- Vivência adaptada de jogo com marcação e delimitação do espaço.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Entende-se que o uso de recursos simples, como fita crepe, cones e barbante, destaca a possibilidade de adaptar o ambiente escolar de forma criativa para facilitar o aprendizado dos alunos, considerando a realidade em que estão inseridos. Contudo, é importante destacar que essas práticas não devem ser vistas como solução para os problemas de estrutura das escolas públicas, mas sim utilizadas como escolhas pedagógicas estratégicas que ampliam as possibilidades de ensino. Por isso, é importante continuarmos na luta por melhorias na infraestrutura das escolas, garantindo uma educação de qualidade para todos.

Ao delimitar claramente as áreas de jogo e criar uma simulação de quadra com uma linha de rede improvisada, foi possível transformar o espaço do refeitório em um ambiente para o ensino e vivência de habilidades necessárias para a prática dos esportes de rede. Essa organização, aliada às orientações durante a aula, não apenas ajudou os alunos a compreenderem as regras dos esportes de rede, mas também desencadeou um processo mais profundo de aprendizagem. A partir da adaptação dos materiais e espaços, os alunos foram incentivados a explorar novas formas de vivenciar o esporte, o que promoveu a problematização das condições existentes, a ampliação do entendimento sobre as limitações e possibilidades, e a reconstrução coletiva do conhecimento.

De acordo com Kunz (2018), a transcendência de limites como estratégia de ensino ocorre em etapas, começando pela encenação, em que os alunos manipulam e exploram movimentos e recursos didáticos; seguida da problematização, que aborda situações de ensino e evidencia injustiças e contradições; passando pela ampliação, que identifica dificuldades e propõe soluções; e culminando na reconstrução coletiva, em que os sentidos e significados do conteúdo são ressignificados. É importante que se desenvolvam estratégias eficazes para engajar os estudantes em uma prática que vai além do simples jogo, incentivando o desenvolvimento de habilidades motoras, percepção espacial e cooperação em equipe, fazendo não apenas com que reconheçam de fato os espaços vazios dentro da quadra mais que internalizem a dinâmica característica dos esportes de rede permitindo que os estudantes ressignificassem a prática esportiva a partir de uma nova perspectiva, adaptada às condições reais de sua escola.

4.4 Experimentação e vivência da rebatida com materiais alternativos

A aplicação dessa aula se deu a partir da ideia em se discutir as adaptações de materiais para as aulas de Educação Física, visando a inclusão de todos os alunos no esporte de rede e permitindo um acesso equitativo independentemente das condições estruturais da escola, principalmente quanto a disponibilidade de recursos materiais.

A aula teve início com uma roda de conversa retomando as discussões já feitas sobre as barreiras existentes para o ensino dos esportes de rede na escola como demonstrado na figura 12. Nesse dia em específico os alunos estavam bem animados e ansiosos para o que aconteceria. Foi pedido para que os estudantes levassem seus cadernos até o refeitório onde eles foram orientados a colocarem 3 mesas do próprio refeitório no centro, as mesmas em que são servidas as refeições.

Figura 11- Roda inicial: conversando acerca da adaptação de materiais.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

De acordo com Kunz (2020), a abordagem Crítico-Emancipatória busca promover a autonomia dos estudantes por meio de uma metodologia de ensino que valoriza a criatividade e as linguagens verbal e não verbal, considerando o movimento humano e as diversas possibilidades de interação no mundo. Com a finalidade da experimentação e vivência da rebatida com materiais alternativos, foi realizada a utilização de um caderno ou livro como substituto de raquete no tênis de mesa. A substituição da raquete de tênis de mesa por um caderno visou proporcionar aos alunos uma oportunidade de vivenciar as habilidades motoras relacionadas a prática esportiva, independentemente da disponibilidade dos recursos. Kunz (2020) reforça a ideia de que, um fator extremamente influente no desenvolvimento do esporte de forma cada vez mais normatizado e com movimentos padronizados é a organização do espaço físico, ou seja, os locais e os materiais utilizados para a prática do esporte. Em qualquer situação em que o esporte é praticado e independentemente dos motivos que levam a essa prática, seja pelo lazer, pelo rendimento ou na Educação Física Escolar, a tendência é pela normatização e padronização dessas práticas, impedindo assim que um horizonte de outras possibilidades de movimentos possam ser realizado. Isto coíbe, inclusive, uma participação subjetiva dos indivíduos nas práticas do esporte. Surdi e Kunz (2009) argumentam que, na Educação Física, o movimento humano deve ser compreendido como um diálogo significativo entre o indivíduo e o mundo, onde o movimento não é apenas uma ação física isolada, mas uma expressão que carrega

intencionalidade e significado próprios. Essa perspectiva enfatiza a importância de analisar o "se-movimentar" de forma integral. Nesse sentido, o processo de aprendizagem deve ser subjetivo e, permitindo que os alunos atribuam significados às suas ações por meio da experimentação e construção de movimentos próprios.

Segundo Darido e Rangel (2019), a utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física pode promover a participação ativa dos alunos, especialmente quando há escassez de recursos tradicionais, permitindo que os alunos desenvolvam suas habilidades motoras e cognitivas de forma criativa e inclusiva. A partir disso os alunos foram orientados para que em duplas se posicionassem nas mesas e tentassem rebater a bolinha uns para os outros, a princípio apenas com a orientação de não a deixar cair no chão.

No início os alunos tiveram um pouco de dificuldade de conseguir manusear o caderno, alguns alunos perguntaram se podia substituir por algum livro, e assim o fizeram. A maior dificuldade observada pela professora pesquisadora foi que alguns dos alunos tinham a velocidade dos reflexos diminuída, fazendo com que a bolinha passasse direto ou que caísse antes que os estudantes a alcançasse. Durante a realização da atividade, percebeu-se que alguns alunos apresentavam respostas mais lentas aos estímulos, o que pode estar relacionado à falta de experiência prévia nesse tipo de vivência. Essa característica reflete não apenas aspectos individuais, mas também influências do ambiente e da ausência de repertório em atividades semelhantes. No entanto, ao longo da prática, foi notável o progresso dos alunos, que começaram a se adaptar e participar com mais confiança e entusiasmo, permitindo que a experiência se tornasse mais dinâmica e prazerosa, como ilustrado na figura 13.

Figura 12- Vivência da rebatida em duplas com o caderno.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

A adaptação dos materiais evidenciou que, em determinadas situações, o desenvolvimento das habilidades motoras finas, como a rebatida, pode ser estimulado

por meio do uso de objetos alternativos e acessíveis. No entanto, é crucial questionarmos se essas soluções são realmente adequadas às exigências técnicas de equipamentos específicos – por exemplo, realizar uma rebatida com um caderno não equivale à execução com uma raquete de tênis de mesa. Embora a produção e utilização de materiais alternativos seja uma opção pedagógica válida, ela não deve ser considerada a única estratégia. É fundamental encontrar um equilíbrio entre a criatividade na adaptação de recursos e a necessidade de proporcionar condições ideais para o desenvolvimento dos nossos alunos, garantindo que tenham acesso tanto a soluções inovadoras quanto a equipamentos de fato adequados. Nesta vivência foi utilizado um caderno, um objeto familiar e de fácil acesso (conforme figura 14), o que possibilitou uma alternativa para que os alunos se concentrassem nos aspectos técnicos da atividade, mesmo sem os materiais específicos, tornando assim a prática mais inclusiva. Essa experimentação foi de extrema importância para que os estudantes compreendam os desafios envolvidos na rebatida e desenvolvam estratégias próprias para o desenvolvimento dessa habilidade.

Figura 13- Vivência individual da rebatida com o caderno.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

A inclusão de todos os alunos, independentemente de suas habilidades motoras ou dos recursos disponíveis, reflete uma prática pedagógica que busca a equidade nas

oportunidades de participação e aprendizagem na perspectiva das aulas de Educação Física e no ensino dos esportes de rede. Torna-se evidente a importância da adaptação de materiais no ensino de Educação Física. A experiência com o uso de cadernos no lugar de raquetes demonstra que a falta de recursos não pode ser um impeditivo para o ensino dos esportes de rede na escola, pelo contrário, a adaptação promove a criatividade, a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes, permitindo que todos tenham acesso às práticas esportivas de forma significativa e democrática. Nesse momento, destacamos a transcendência de limites criativa/inventiva, que para Kunz (2012), surge da intencionalidade pedagógica em criar e inventar movimentos e jogos com sentido e significado para determinada situação de ensino. Dessa maneira, atividades como essa evidenciam que a Educação Física pode ser adaptada para garantir a participação de todos, independentemente das circunstâncias, reforçando o papel inclusivo e formativo da disciplina no ambiente escolar.

4.5 Construção de raquetes para a prática do tênis de mesa adaptado

Para realização dessa aula foi necessária uma aplicação em duas etapas, a princípio, na primeira etapa os alunos foram convidados, em sala, a assistirem alguns vídeos no YouTube onde puderam visualizar diversas formas de se construir o material pretendido (Figura 15), a partir da visualização foi então pedido para que os estudantes trouxessem materiais alternativos que pudessem contribuir para construção das raquetes e a turma foi informada que cada aluno individualmente seria responsável por produzir a sua própria.

Figura 14- Momento de apreciação dos vídeos com possibilidades para a construção das raquetes.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Dessa forma, na intenção de se possibilitar a vivência do esporte de rede, mais especificamente do tênis de mesa, os estudantes foram incentivados a construir suas próprias raquetes, estimulando a criatividade e principalmente a resiliência dos alunos através da resolução e superação de um problema, que neste caso seria a ausência do material esportivo tradicional. Para Kunz (2020), o desenvolvimento da criatividade é essencial para uma ação eficaz, proporcionando aos alunos alegria e satisfação nas descobertas e invenções, o que fortalece sua autoconfiança e autoconsciência.

Na segunda etapa da aula se deu de fato o momento de construção das raquetes, onde os alunos trouxeram diversos tipos de materiais como papelão, palitos de picolé, tesoura, cola, fita, tinta etc., alguns desses materiais também foram comprados por mim pela falta deles na escola. Os alunos foram orientados que a construção ocorreria de forma livre, e ficaram à vontade para construir a raquete da forma que achassem mais apropriada, foi notado que alguns estudantes utilizaram os pratos do próprio refeitório, onde estava sendo realizada a atividade, como moldes para suas raquetes (Figura 16). Foi pedido para que os alunos se reunissem em pequenos grupos para que uns pudessem ajudar e auxiliar outros, e assim ocorreu. Segundo Kunz (2017), incentivar a criatividade dos jovens durante a fase escolar é essencial para sua integração e atuação na sociedade. Isso possibilita que eles atribuam

significado aos seus próprios movimentos, desenvolvendo uma compreensão autônoma, em vez de simplesmente imitarem os gestos apresentados pelos adultos.

Figura 15- Grupo de alunos utilizando pratos como molde para o recorte do papelão.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Para González (2014), ao trazer a construção de materiais esportivos enfatiza-se alguns aspectos como: cuidado com o meio ambiente, educação para o consumo, criatividade, trabalho coletivo, além das possibilidades de usar e construir os objetos fora do ambiente escolar e os relacionar ao seu lazer. Observou-se um comprometimento notável dos alunos na elaboração do material, conforme demonstrado na Figura 17. Durante essa experiência, os estudantes desenvolveram estratégias necessárias para superar desafios, enfatizando a importância da colaboração e do senso coletivo. Essa abordagem vai além do ambiente da Educação Física, promovendo valores essenciais para a vida em sociedade e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Figura 16- Alunas confeccionando raquetes a partir de caixas de sapato



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Um fato interessante percebido foi que à medida que as raquetes estavam ficando minimamente prontas, os próprios alunos já se organizavam para utilizá-las conforme demonstrado na figura 18. Percebeu-se que alguns alunos pegaram borrachas e bolinhas de papel e começaram a rebater uns para os outros com as raquetes recém-construídas, sem nenhuma orientação da professora. Isso demonstrou um certo entusiasmo por parte dos estudantes e ansiedade em se utilizar o material construído bem como de se vivenciar o esporte de rede com esse material.

Figura 17- Alunas utilizando espontaneamente as raquetes recém-construídas.

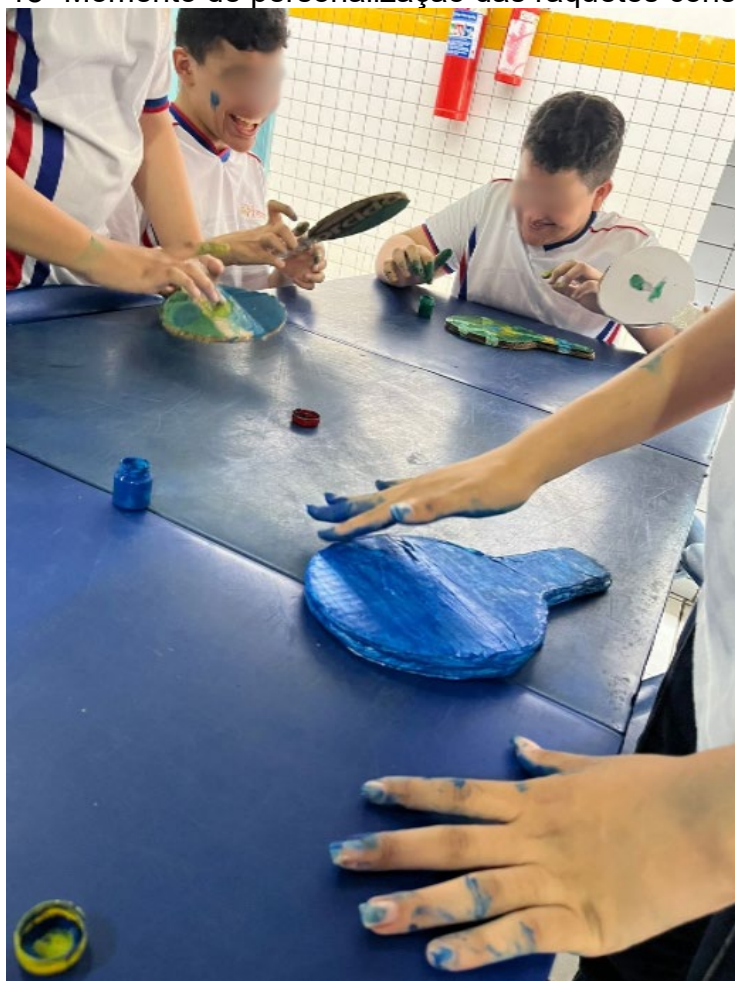


Fonte: Arquivo próprio (2024)

É notório que a iniciativa por parte dos alunos em utilizar o material construído, sem qualquer direcionamento formal da professora, revela não apenas o entusiasmo, mas também um senso de autonomia e criatividade desenvolvido por eles. Esse comportamento corrobora para a ideia de que o processo de construção dos materiais despertou nos alunos um sentimento de envolvimento ativo na prática esportiva. A vivência do esporte de rede, mesmo com materiais alternativos, reforça a ideia de que a aprendizagem pode ocorrer de forma espontânea e colaborativa, quando os estudantes se sentem instigados e desafiados.

Na intenção de estimular ainda mais a criatividade dos alunos, aumentar a conexão com o esporte e com o processo de aprendizagem e ainda incluir aqueles com um lado mais artístico, os estudantes foram incentivados a personalizar suas raquetes por meio de pintura, colagem, desenho e outros recursos conforme representado pela figura 19 e 20. Com essa proposta, os alunos se dedicaram a deixar suas raquetes ainda mais atraentes e únicas, colorindo, adicionando texturas e, em alguns casos, representando seus temas favoritos ou símbolos pessoais. Essa atividade não apenas favoreceu o desenvolvimento artístico, mas também promoveu a expressão individual e a valorização da identidade de cada aluno, transformando o material em algo que refletia sua própria personalidade.

Figura 18- Momento de personalização das raquetes construídas.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Figura 19- Raquetes construídas pelos estudantes.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

4.6 Experimentação das raquetes construídas pelos estudantes

Nessa aula iniciou-se com uma breve retomada e explicação sobre as regras básicas do esporte e os materiais tradicionais utilizados. Em seguida, foi proposto que para vivencia a ser proporcionada nessa aula cada estudante utilizasse sua própria raquete construída na aula anterior.

Seguindo o princípio da modificação, os alunos foram divididos em duplas e começaram a praticar as rebatidas como se pode analisar pela figura 21. Mesmo com as limitações dos materiais alternativos, os estudantes demonstraram grande entusiasmo e adaptaram-se rapidamente à dinâmica do jogo. Conforme aponta Kunz (2020), o esporte é uma prática social de origem histórico-cultural definida e que precisa ser questionada como conteúdo pedagógico, especialmente em relação às “suas normas e as suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria.

A adaptação do material e espaço trouxe um desafio extra, exigindo que os alunos ajustassem suas habilidades motoras finas e reflexos. Ao longo da aula, a professora observou um aumento na cooperação entre os estudantes, que se ajudavam a melhorar suas técnicas e a superar as dificuldades do material alternativo. Além disso, a personalização das raquetes fez com que os alunos sentissem maior conexão com a atividade, tornando o aprendizado mais significativo.

Figura 20- Prática da rebatida com as raquetes construídas pelos estudantes.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

A princípio os alunos foram orientados apenas a rebaterem a bolinha permitindo que ela tocasse a mesa apenas uma vez. Os estudantes iniciaram a vivência em duplas e a princípio sem contagem de pontos, com o decorrer da vivência foi solicitado que eles contabilizassem suas pontuações à medida que seus adversários não conseguissem rebater a bola ou que a lançassem para fora da mesa. Em uma das mesas do refeitório foi adaptado uma rede, semelhante a utilizada nas mesas de tênis, para que os alunos desenvolvessem uma melhor noção de espaço e se orientassem melhor quanto a habilidade de percepção e reflexo para rebatida, valorizando principalmente o processo de cognição e percepção, a tomada de decisão e

compreensão do aluno. A professora também orientou alguns alunos a ocuparem a função de árbitro da partida dos colegas (figura 22), sendo solicitado que eles observassem se as regras estavam sendo cumpridas e ajudassem-nos na contagem dos pontos.

Figura 21- Alunos vivenciando a função de árbitro e jogadores com a utilização de material alternativo.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Após a vivência com os materiais construídos a professora convidou os alunos a experimentarem o jogo com as raquetes oficiais, onde eles prontamente se ofereceram para experimentar. Conforme Escobar e Taffarel (2009) O objeto de estudo da Educação Física, é na essência de como as atividades físicas se relacionam com o indivíduo. Essas atividades não são apenas produtos físicos, mas estão intrinsecamente ligadas à maneira como as pessoas as realizam. A aula terminou com uma breve reflexão sobre as dificuldades e conquistas durante a prática, destacando a importância da adaptação e da criatividade no contexto dos esportes de rede na escola, mas também refletindo criticamente acerca da importância do acesso ao material adequado para a prática. Observou-se que o uso das raquetes construídas pelos próprios alunos promoveu uma experiência rica, tanto em termos físicos quanto no

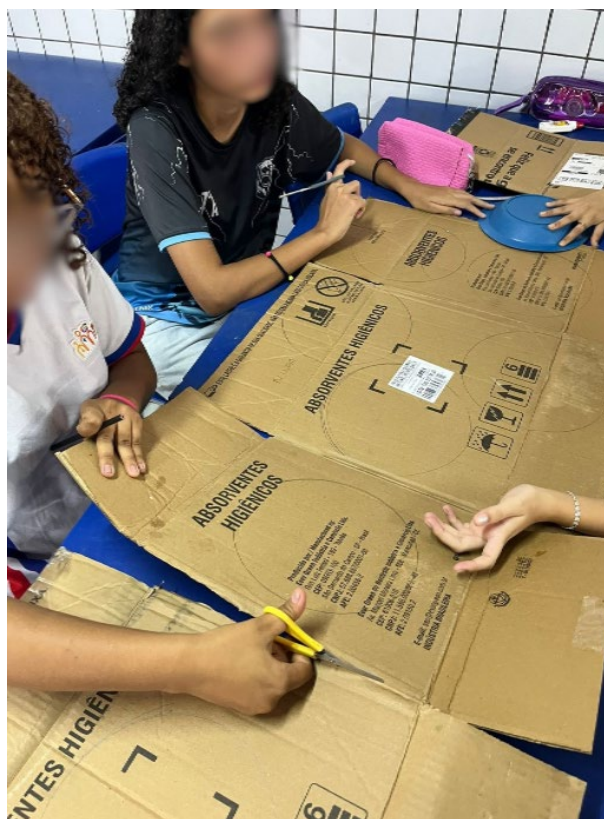
desenvolvimento de competências sociais e criativas e aumentou significativamente o engajamento dos estudantes com a prática em si.

4.7 Construção do palmar para tênis adaptado

Para essa aula foi reaproveitado parte do material utilizado para construção das raquetes da aula anterior e os alunos foram orientados a construir uma espécie de palmar. A construção desse palmar foi baseada em um dos vídeos assistidos pela turma e serviu de base para o momento de construção do material. A turma produziu o palmar com a orientação que vivenciariam o tênis de forma adaptada no espaço do refeitório e em grupos os estudantes se organizaram para produção.

Após uma conversa de retomada da produção anterior foi feita a introdução da atividade, os alunos foram divididos em grupos, e cada grupo teve acesso aos materiais necessários para a construção dos palmares. Os materiais incluíam papelão, elásticos, fita adesiva, e outros itens recicláveis que foram reutilizados da aula de produção anterior. Com base no vídeo assistido, que serviu como guia, os alunos aplicaram as técnicas de construção, colaborando entre si para montar os palmares, sob a supervisão e orientação da professora conforme figura 23.

Figura 22- Estudantes construindo o palmar a partir da reutilização dos materiais.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Durante o processo, circulei entre os grupos, incentivando o trabalho em equipe e oferecendo suporte sempre que necessário, ajudando os alunos a entenderem como os palmares seriam utilizados na prática do tênis adaptado. Algumas dúvidas surgiram durante esse processo, como com relação ao tamanho que o palmar produzido deveria ter, no entanto orientei para que seguissem a sua criatividade dentro do considerariam possível para utilização do palmar na prática.

Além de orientar sobre a construção, aproveitei a oportunidade para estimular a criatividade dos alunos, sugerindo variações no design dos palmares para que eles se adequassem melhor ao espaço disponível. Os alunos fizeram desenhos, pinturas, colagem e várias outras estratégias de decoração e personalização de suas produções (Figura 24, 25 e 26).

Figura 23- Estudantes personalizando o palmar produzido.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Conforme os grupos finalizavam suas construções, eles iam personalizando os palmares. Utilizei esse momento para realizar uma avaliação informal, observando o engajamento dos alunos na construção e no uso do equipamento, além de incentivar reflexões sobre como as adaptações feitas no material influenciavam a prática esportiva. A aula terminou com uma breve discussão em grupo, onde os alunos compartilharam suas impressões sobre a experiência, destacando os desafios enfrentados e as soluções que encontraram ao longo do processo. Kunz (2018) considera a escola um ambiente de educação formal que promove o autoconhecimento, a compreensão do mundo e o desenvolvimento da autonomia, servindo como um espaço de intervenção educacional intencional.

Figura 24- Alguns palmares produzidos pela turma.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Essa produção não só permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades manuais e criativas, como também promoveu a colaboração, o pensamento crítico e a adaptação ao contexto disponível, elementos essenciais em uma Educação Física inclusiva e inovadora.

Figura 25- Alguns alunos da turma segurando seus palmares construídos na aula.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

4.8 Vivenciando o tênis adaptado

A adaptação do material sem dúvidas é um desafio, tanto no processo de construção como na própria experimentação. Para essa aula foi pedido que os alunos se deslocassem para o refeitório, que foi adaptado para a prática do tênis, o espaço foi delimitado com fita e cones adaptando a área do jogo a partir de simulação de uma miniquadra, e uma rede improvisada com cordão foi colocada para criar uma melhor percepção do jogo.

Conforme aponta Kunz (2020), em vez de ensinar os esportes na Educação Física Escolar com foco exclusivo no desenvolvimento de habilidades e técnicas específicas, uma abordagem crítico-emancipatória do ensino dos esportes propõe a inclusão de conteúdos teórico-práticos que possibilitem vivências adaptadas às condições reais dos estudantes. Essa perspectiva busca tornar o fenômeno esportivo mais transparente e acessível, permitindo aos alunos reorganizarem espaços, materiais e práticas esportivas de maneira criativa, alinhada às suas possibilidades e necessidades, promovendo uma experiência inclusiva e significativa. Para tanto, durante a prática, os alunos tiveram a chance de experimentar os palmares que criaram, percebendo as limitações e vantagens dos materiais produzidos ao serem de fato utilizados para a vivência do esporte.

A princípio os alunos foram divididos em pequenos grupos, a professora orientou que inicialmente deveriam experimentar o manuseio dos palmares apenas enquanto praticavam saques e rebatidas uns para os outros utilizando uma bolinha conforme figura 27. O uso do espaço do refeitório, limitado em comparação a uma quadra oficial, exigiu dos alunos alguns ajustes no posicionamento e nos movimentos, promovendo de certa forma um maior foco e cooperação entre os participantes.

Figura 26- Vivência em grupo da atividade inicial- tênis adaptado



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Durante o desenvolvimento da atividade, foi perceptível o engajamento dos estudantes, que exploraram diferentes formas de rebatida e desenvolveram diversas estratégias de jogo. Observou-se que eles exploraram diferentes técnicas de rebatida, experimentando variações de força, ângulo e direção, o que contribuiu para uma compreensão mais ampla dos fundamentos do tênis e para o desenvolvimento de habilidades motoras, alguns grupos receberam bolinhas que não quicavam ao tocar o chão, para esses grupos foi dada a situação problema que deveriam focar em rebater a bola para os demais colegas sem deixá-la cair ao chão, outros grupos receberam uma bolinha que quicava, para esses foi dada a situação problema que deveriam focar na recepção da bolinha, permitindo que a mesma só tocasse o chão uma única vez, fazendo referência para uma das regras do tênis.

Para Kunz (2020), a questão ético-pedagógica de um ensino de Educação Física para que os alunos aprendam a se-movimentar melhor no esporte fica ressaltada, pois a intenção pedagógica é atingir a todos os alunos, ou seja, que todos possam ter vivências de sucesso numa aula de Educação Física. Isso é um ensino de Educação Física com responsabilidade pedagógica e ao mesmo tempo responsabilizante, pois essa responsabilidade pode e deve ser aprendida por todos.

Dessa forma as funções foram sendo alternadas entre os grupos e todos puderam vivenciar a atividade com foco no passe e na recepção, fundamentos

importantes dentro do esporte como demonstrado na figura 28. Além disso, a interação entre os alunos proporcionou um espaço para o aprimoramento de estratégias de equipe, onde cada um teve a oportunidade de contribuir e compartilhar suas percepções sobre o melhor posicionamento e movimento no campo. Esse envolvimento gerou um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo, incentivando a troca de experiências e favorecendo a inclusão de todos na atividade. De acordo com Surdi e Kunz (2010), o esporte deve ser adaptado para atender às necessidades e desejos dos alunos, sendo tematizado conforme o mundo vivido de cada indivíduo.

Logo após esse momento, os alunos foram convidados a montarem duplas para uma espécie de torneio que aconteceria, assim, a cada 5 pontos as duplas eram alternadas para que todos os estudantes pudessem vivenciar a atividade. Observou-se que com essa atividade os alunos além de pôr em prática os fundamentos desenvolvidos ao longo da aula, também tiveram a oportunidade de fortalecer aspectos como suas habilidades sociais e de cooperação, essenciais tanto para o esporte quanto para o ambiente escolar.

Figura 27 - Vivência do esporte com miniquadra adaptada- tênis adaptado.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

4.9 Construção da peteca

Nesse momento da aplicação didática a turma já estava mais habituada com a prática de construção de materiais alternativos voltados para a prática esportiva, para essa aula os estudantes foram previamente informados que o foco seria na confecção

de petecas, com isso foi pedido para que eles providenciassem alguns materiais. Os alunos foram organizados em grupos e orientados a utilizar jornal, fita adesiva, barbante e TNT para criar suas próprias petecas. Devido à ausência desses materiais na escola, tanto os estudantes quanto a professora providenciaram os recursos necessários.

O objetivo da atividade era proporcionar uma experiência de construção coletiva e estimular a criatividade dos estudantes, além de demonstrar como é possível fabricar a peteca com recursos simples e acessíveis. No início, foi discutido brevemente com os estudantes acerca da importância da peteca no contexto de jogos populares e como a confecção desses materiais contribui para a continuação e perpetuação da cultura e prática dessa atividade. Para Freitas (2023) uma abordagem com as brincadeiras tradicionais ilustra que as aulas de Educação Física têm a capacidade de incorporar a utilização dos jogos tradicionais como um componente que beneficia todos os aspectos de desenvolvimento do crescimento humano.

Após uma breve conversa se deu início a etapa de confecção, a montagem foi animada, com os alunos trocando ideias sobre como otimizar a resistência e a aerodinâmica do brinquedo (figura 29), os alunos trocaram opiniões entre si acerca do tamanho, melhor formato e viabilidade da utilização do material trazido. Alguns usaram o jornal para dar peso ao centro da peteca, moldando-o com as mãos, enquanto outros enrolaram o TNT e amarraram-no com o barbante, criando uma base mais estável. Com a fita adesiva, ajustaram os detalhes finais, garantindo que o material estivesse firme e adequado para o uso e por fim finalizaram com a amarração final.

Figura 28- Alunos discutindo acerca da melhor forma para confecção.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Durante esse momento de produção notou-se várias atitudes de colaboração e trabalho em equipe por parte dos estudantes, à medida que alguns terminavam suas produções, estes ajudavam outros colegas a concluí-las. Percebeu-se também que alguns alunos tiveram dificuldades em trazer o material necessário e prontamente os colegas que trouxeram compartilharam a fim de que todos pudessem construir a peteca.

Apesar da construção da peteca ter sido individual, onde cada aluno precisou construir a sua, os alunos trabalharam coletivamente para produzirem seus materiais conforme figura 30. Segundo González (2014) ao trazer a construção de materiais esportivos enfatiza-se alguns aspectos como: cuidado com o meio ambiente, educação para o consumo, criatividade, trabalho coletivo, além das possibilidades de usar e construir os objetos fora do ambiente escolar e os relacionar ao seu lazer.

Figura 29- Produção da peteca e colaboração dos estudantes.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

À medida que os alunos iam concluindo suas produções eles iam testando suas petecas, jogando e se divertindo com o material confeccionado (Figura 31 e 32). Os alunos demonstraram entusiasmo ao testar suas próprias criações, experimentando diferentes formas de jogar e percebendo os efeitos dos materiais nas características da peteca, como peso e altura do voo. A atividade não só incentivou a interação e a cooperação entre os colegas, mas também promoveu uma reflexão sobre a importância de reutilizar materiais e de adaptar o ambiente de ensino com recursos simples e sustentáveis. Foi uma aula produtiva, onde o aprendizado ocorreu de forma divertida e participativa.

Figura 30- Estudantes testando suas petecas.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Figura 31- Petecas produzidas pelos estudantes.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

4.10 Vivência da peteca adaptada

Devido a sequência didática já estabelecida e vivenciada até então pelos alunos, nessa aula a turma já sabia que iria vivenciar o jogo da peteca. Notou-se que os estudantes estavam bem empolgados, cada um com o seu material se dirigiu para o refeitório e formaram a roda inicial para que a professora desse as orientações. A professora fez uma breve introdução sobre o significado da peteca como prática cultural e pertencente aos jogos populares bem como a sua raiz indígena e logo direcionou os alunos para vivência. A turma foi dividida em várias duplas e a professora pediu para que em duplas fizessem uma exploração livre, experimentando formas de jogar, lançar e recepcionar a peteca como demonstrado na figura 33.

Após esse momento de contato inicial com a prática e utilização do material construído, a professora solicitou que as duplas se unissem formando um quarteto e continuassem com a exploração do movimento agora em grupos de quatro alunos.

Figura 32- Vivência da peteca pelos estudantes.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

A professora incentivou os alunos a variarem os estímulos, propondo que jogassem utilizando apenas a mão direita ou, em outro momento, apenas a mão

esquerda. Além disso, pediu que ajustassem a distância entre eles, começando com uma proximidade maior e, gradualmente, aumentando essa distância. Como aponta Kunz (2012) ao falar sobre a transcendência de limites direta, o indivíduo tem a oportunidade de espontaneamente manipular, descobrir e explorar possibilidades de movimentos nas formas: individual, duplas e em pequenos grupos, gerando para ele uma aprendizagem significativa.

Essas variações além de instigar a percepção espacial dos alunos ainda tornaram a atividade mais dinâmica, desafiadora e divertida, os incentivando a pensar soluções e desenvolver estratégias para superar os desafios. Após incentivar e acompanhar os alunos durante a vivência a professora separou um momento final para que os estudantes jogassem livremente a peteca, eles puderam formar duplas, trios, quartetos etc. Observou-se que nenhum aluno se absteve da aula, todos seguiam empolgados e motivados a continuar jogando. Durante esse momento a professora pesquisadora observou algo curioso, um grupo de alunos delimitou o espaço em que estavam jogando com as sandálias, na intenção de simular uma espécie de rede como demonstrado na figura 34. Em momento nenhum foi pedido que os alunos se enfrentassem competitivamente ou muito menos que criassem um ambiente de disputa, mas notou-se uma certa empolgação por parte do grupo em vivenciar o jogo dessa forma. As aulas de Educação Física escolar devem ser espaços abertos ao diálogo, promovendo a democracia e a troca de saberes e experiências. Kunz (2018) enfatiza que o professor deve reservar tempo para que os estudantes possam expressar-se, compartilhar situações e exercitar sua criatividade

Figura 33- Adaptação espontânea dos estudantes para o jogo com a peteca.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Logo, a iniciativa dos alunos em delimitar o espaço de jogo com as sandálias indicou criatividade e adaptação por parte desses estudantes às condições e limitações do ambiente. Essa "rede" improvisada não apenas demonstrou o interesse dos alunos em recriar o cenário típico do jogo, mas também revelou um senso de organização e colaboração entre eles mesmo frente as dificuldades estruturais. Além disso, foi observado que a criação desse espaço improvisado implicou em um maior envolvimento dos alunos de maneira mais ativa e engajada na atividade. A professora validou a atitude dos estudantes e ressaltou a importância de adaptar o ambiente e de usar os recursos disponíveis para enriquecer a vivência esportiva.

Ao término dessa aula a professora foi procurada por uma aluna, ela sempre participa das aulas, mas possui um perfil mais introspectivo, não costuma interagir muito apenas em situações pontuais. No entanto, para a surpresa da professora a mesma estudante a procurou eufórica relatando o quanto tinha sido divertido vivenciar aquelas atividades. A aluna X relatou conforme registrado em diário de campo:

- Professora essa aula foi tão legal, estou tão animada, joguei a peteca bem longe em alguns momentos (risos) mas foi muito, muito divertido, quando podemos fazer de novo?

Darido e Rangel (2005) argumentam que estratégias lúdicas são essenciais para incentivar a participação de todos os estudantes, especialmente daqueles com perfis mais introvertidos ou que apresentam maior resistência às atividades físicas. Essa situação evidenciou o impacto positivo das atividades realizadas no engajamento dos alunos, especialmente daqueles com perfis mais introspectivos. Para Kunz (2016), os jogos populares são vistos como uma oportunidade para a melhoria da capacidade de movimentação, uma vez que incorporam uma abordagem educacional fundamentada nas interações sociais e nas experiências vivenciadas, conduzindo a um enfoque reflexivo. A experiência permitiu que a aluna saísse da zona de conforto, demonstrando entusiasmo e autoconfiança ao participar ativamente e até mesmo ao procurar a professora para compartilhar sua satisfação.

4.11 Vivência do vôlei sentado

A aula teve início com uma roda de conversa em que a professora apresentou a modalidade do voleibol, perguntando aos alunos se conheciam o vôlei adaptado, praticado por pessoas com deficiência. Ao perceber que a maioria da turma desconhecía essa versão do esporte, a professora fez uma breve introdução, explicando as principais características e regras que tornam o jogo acessível para pessoas com limitações físicas.

Após a introdução teórica, os alunos foram conduzidos ao refeitório, onde o espaço foi adaptado para simular o ambiente de prática do vôlei sentado. Com uma rede colocado no centro do refeitório, os alunos foram divididos em pequenos grupos devido ao espaço reduzido e convidados a experimentação desse esporte. A turma foi dividida em grupos, e cada equipe recebeu orientações sobre como vivenciar a modalidade.

Inicialmente em grupos os alunos foram orientados a tocarem as bolas uns para os outros enquanto estavam sentados no chão (figura 35), os estudantes foram incentivados a se movimentarem para não deixar com que a bola caísse ao chão, no entanto não poderiam se levantar, para que melhor entendessem a dinâmica do

esporte. Nesse momento, a professora incentivou os estudantes a refletirem sobre os desafios enfrentados pelos atletas com deficiência, enquanto experimentavam as adaptações feitas para jogar. Souza Jr e Darido (2010) afirmam que a Educação Física na escola deve incluir tanto quanto possível todos os alunos nos conteúdos que propõe, não podendo mais tolerar a exclusão que historicamente vem caracterizando-a.

Figura 34- Atividade de introdução ao vôlei sentado.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Após essa etapa inicial de introdução a vivência do esporte e compreensão da dinâmica, os alunos foram divididos em equipes para vivenciar, de forma prática, o vôlei sentado no formato de simulação de jogo. Organizados em times, eles experimentaram os fundamentos do esporte, como o saque, o passe e o ataque, dentro do próprio contexto do jogo visando proporcionar uma vivência do próprio esporte conforme figura 36. A professora orientou sobre as regras específicas da modalidade, destacando a importância de permanecerem sentados durante as jogadas e de utilizarem os movimentos do tronco e dos braços para se deslocarem e alcançarem a bola.

Para Kunz (2020), existe uma competência que é necessária para construir um campo existencial próprio. Essa competência não se refere às destrezas e habilidades padronizadas e fechadas, mas sim a partir das condições pessoais e situacionais de cada aluno, o que envolve também um conhecimento sobre o que se está fazendo, sobre um "trabalhar junto com", e inclusive deve significar um "sentimento de lidar com os outros e com as coisas em situações de se-movimentar". Durante a atividade, os

estudantes perceberam a necessidade de trabalhar em equipe, desenvolver a coordenação motora e adaptar suas estratégias para superar as limitações impostas pelas regras. Para Bracht (1999), introduzir os indivíduos no universo da cultura de movimento de forma crítica é tarefa da escola e especificamente da Educação Física. Essa vivência prática proporcionou uma nova perspectiva sobre o esforço e a habilidade dos atletas paralímpicos, incentivando a empatia e o respeito às diferentes formas de praticar os esportes de rede.

Figura 35- Vivência do vôlei sentado.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

4.12 Organização de torneio esportivo- Festival

A aula teve como objetivo proporcionar aos alunos uma experiência prática de organização e participação em um torneio esportivo. Esse momento buscou aproximar os estudantes das dinâmicas reais do esporte, envolvendo-os não apenas como atletas, mas também em funções administrativas, técnicas e organizacionais. Carvalho, Vianna e Mattos (2021) destacam que essa vivência contribui para o desenvolvimento e construção das habilidades técnicas e sociais dos alunos.

A princípio os estudantes foram convidados a escolher qual dos esportes vivenciados ao longo da unidade didática eles gostariam de vivenciar no formato de torneio esportivo. Para essa escolha a turma foi convidada a fazer uma votação,

democraticamente os alunos foram dando suas sugestões e escolhendo qual esporte gostariam de selecionar como representado pela figura 37. Kunz (2003) ressalta que a habilidade de se comunicar e compreender a comunicação do outro é um processo reflexivo que estimula o pensamento crítico. Essa competência não deve se restringir apenas à linguagem do movimento, mas também deve incluir o desenvolvimento da linguagem verbal.

Durante esse momento, fiquei muito surpresa com a escolha esportiva da turma. Baseando-se no contato prévio da comunidade com projetos esportivos, ela imaginava que os alunos optariam por modalidades como tênis ou vôlei. No entanto, para sua surpresa, a votação revelou a preferência pela vivência da peteca conforme figura 38. Kunz (2012) argumenta que a Educação Física não pode ser considerada uma atividade pedagógica ou educacional responsável se desconsiderar as precondições da competência motora dos alunos, seus interesses e a oportunidade de participarem nas decisões das aulas. Essa escolha inesperada evidenciou a diversidade de interesses dos estudantes e despertou curiosidade sobre as influências culturais e sociais que poderiam ter contribuído para essa decisão.

Figura 36- Momento de votação para seleção do esporte para torneio esportivo.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

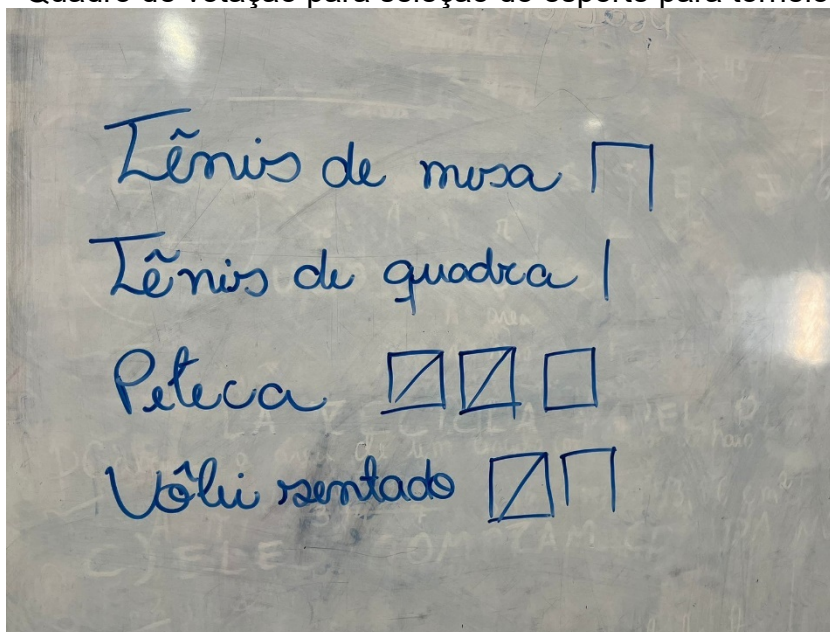
Curiosa e feliz pela escolha dos alunos em reproduzir um torneio esportivo com a modalidade peteca, a professora perguntou aos estudantes o porquê da escolha. Para surpresa da professora uma aluna respondeu segundo registro em diário de

campo: “Professora desde que fizemos essas petecas esse povo (se referindo a um grupo significativo de alunos) só sabem jogar isso, passam o intervalo inteiro jogando peteca.” Esse relato, extraído do meu diário de campo, evidencia como a dimensão lúdica do jogo tornou a prática mais significativa e democrática para os alunos, promovendo maior engajamento e participação coletiva. Para Bracht (1999), a dimensão que a cultura de movimento assume na vida do cidadão atualmente é tão significativa que a escola é chamada não a reproduzi-la simplesmente, mas a permitir que o indivíduo se aproprie dela criticamente, para poder efetivamente exercer sua cidadania.

A resposta da aluna revelou que o envolvimento contínuo com a peteca, iniciado após a confecção do material, tornou-se uma atividade espontânea e coletiva sendo reproduzida em momentos de lazer pelos próprios estudantes, destacando a importância do protagonismo estudantil nas vivências esportivas. Esse relato reforça como as experiências esportivas podem transformar-se a partir das mais diversas oportunidades pedagógicas para a prática, valorizando os interesses dos estudantes e favorecendo a construção de um ambiente escolar onde os alunos protagonizam a construção do conhecimento e como isso reflete na própria cultura da escola. Conforme Kunz (2012), os jogos e brincadeiras conferem aos estudantes o protagonismo na ação-reflexão, além de abrirem novas possibilidades de comunicação e expressão. Os estudantes incorporaram em seu cotidiano essa prática esportiva para além das aulas de Educação Física mostrando como a peteca se tornou uma atividade socialmente relevante em seu ambiente escolar.

Essa apropriação do esporte no intervalo reflete o fortalecimento da cultura esportiva entre eles, incentivando a cooperação, a socialização de forma espontânea. Essa vivência diária também demonstra como o esporte pode se tornar uma prática inclusiva e acessível apesar das diversas limitações, proporcionando experiências significativas tanto dentro quanto fora do espaço das aulas de Educação Física.

Figura 37- Quadro de votação para seleção do esporte para torneio esportivo.



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Após a votação para escolha do esporte, os alunos receberam orientações sobre as diversas funções essenciais dentro um torneio esportivo, a professora iniciou uma pequena conversa para que os alunos identificassem essas funções. Após os próprios estudantes identificarem as funções existentes eles já foram apontando quais funções gostariam de exercer e a partir disso as funções foram distribuídas.

A professora explicou previamente o que cada função tinha como atribuições e explicou que os alunos deveriam se encarregar das mesmas. Os treinadores ficaram responsáveis pela elaboração de estratégias e pela motivação da equipe; os capitães com a comunicação entre jogadores e treinadores; os atletas participariam das partidas, aplicando as habilidades adquiridas nas aulas anteriores; os árbitros garantiriam a aplicação das regras da modalidade, e a torcida iria organizar seu apoio de forma criativa e respeitosa.

De acordo com Kunz (2003), a abordagem crítico-emancipatória visa proporcionar aos estudantes experiências desafiadoras e significativas por meio de atividades físicas, com o objetivo de estimular sua capacidade de análise crítica e promover sua autonomia. Os alunos tiveram autonomia para escolherem suas próprias funções. Após essa escolha, as equipes se reuniram para planejar suas estratégias, definir atribuições e organizar os detalhes da execução do torneio que aconteceria no dia seguinte. Além de atuarem como treinadores e atletas, os alunos também poderiam

experimentar outras funções, como árbitros, membros da equipe organizadora e parte da torcida, vivenciando, assim, diferentes aspectos do esporte.

4.13 Execução do torneio esportivo- Culminância

Essa culminância a partir da execução de um torneio de peteca foi estruturada de maneira a envolver os alunos em um processo de aprendizagem colaborativa, integrando teoria e prática na intenção de fazer um fechamento da unidade didática culminando no desenvolvimento de todas as habilidades desenvolvidas ao longo das aulas.

A princípio, os alunos demonstraram empolgação, enquanto alguns separavam os materiais necessários para o torneio, como as petecas e os placares, outros se dedicavam a ajustar os detalhes para garantir que tudo estivesse pronto. A professora, por sua vez, focava na montagem da rede, enquanto o restante da turma se envolvia ativamente na organização geral, ajustando o espaço e fazendo os últimos preparativos como aponta a figura 39 e 40.

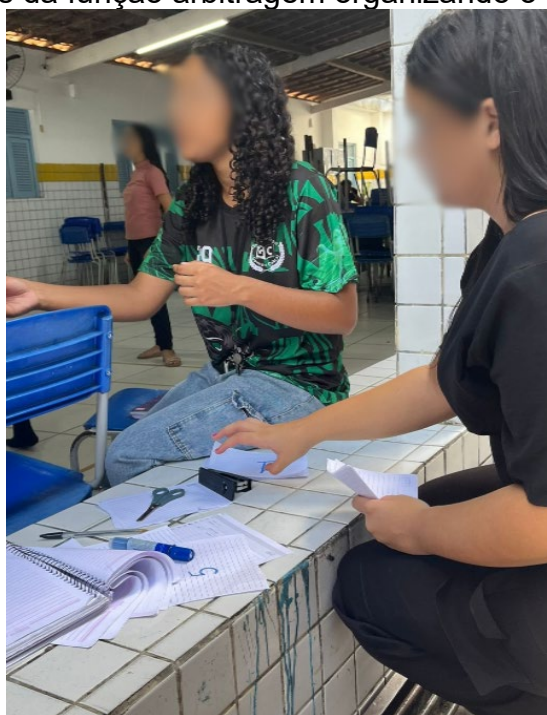
A professora observou que todos estavam comprometidos com o andamento da atividade. Durante esse momento, os alunos também aproveitaram para discutir suas estratégias para as partidas, trocando ideias sobre como jogar melhor e se preparando para o que estava por vir. A interação e a colaboração entre eles mostraram o quanto estavam engajados e ansiosos para o início do torneio.

Figura 38 - Adaptação do espaço para montagem da rede do torneio



Fonte: Arquivo próprio (2024)

Figura 39 - Alunas da função arbitragem organizando o placar para partida



Fonte: Arquivo próprio (2024)

A arbitragem convidou treinadores e atletas para a quadra do torneio para que se reunissem e dessem início ao aquecimento das equipes (figura 41). Após o momento de aquecimento os treinadores decidiram quais equipes começariam jogando e torneio

foi iniciado. Com as equipes devidamente alinhadas e as estratégias definidas, o árbitro apitou o início oficial do torneio.

A quadra logo se encheu de movimento e energia, enquanto as equipes entravam em ação, dando início a uma série de partidas emocionantes que prometiam muitas disputas acirradas (Figura 42, 43 e 44). O torneio estava oficialmente em andamento, e todos estavam animados. Segundo Boscatto e Kunz (2009), é essencial que as práticas pedagógicas priorizem a comunicação, garantindo que todos os sujeitos possam se expressar e compartilhar os saberes provenientes de suas vivências subjetivas. Consideramos essa etapa um momento importante, pois por meio dele que os alunos, após a percepção do “o que” e “como” fazer em todas as aulas anteriores, puderam concretizar o que foi pensado e treinado anteriormente, compartilhando seus saberes e suas experiências.

Ao organizar e participar de um torneio simulado, os alunos vivenciaram a dinâmica de uma competição real, o que os motiva a se esforçarem ao máximo e a aplicar os conceitos que aprenderam durante as aulas de maneira prática. Kunz (2006) defende que o esporte, ao ser tematizado na escola, deve visar ao desenvolvimento de competências essenciais para a formação de indivíduos críticos e emancipados, capacitando-os para atuar na transformação social. A execução do torneio promoveu o trabalho em equipe. Os alunos precisaram colaborar entre si, respeitar papéis e estratégias coletivas, além de aprender a lidar com vitórias e derrotas de forma construtiva. Essa experiência ensinou a importância da cooperação, da comunicação e do respeito mútuo, elementos fundamentais dentro do esporte.

5 AVALIAÇÃO FORMATIVA DIALÓGICA E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

A aula 14 consistiu no encerramento das intervenções pedagógicas realizadas com os alunos participantes da pesquisa. Essa aula foi estruturada em três momentos principais: aplicação de um questionário pós-intervenção para avaliação das atividades vivenciadas, discussões sobre as vivências e uma avaliação coletiva e dialogada das aulas e da culminância final do projeto. Para Oliveira (2004), a Educação Física existe em função do homem, portanto, é necessário respeitar as individualidades do aluno, compreendendo sua forma de se relacionar com o mundo e sua Cultura de Movimento.

No início da aula, os alunos foram informados sobre as atividades planejadas para aquele momento e em seguida, foi apresentada a dinâmica de preenchimento do questionário, que foi distribuído entre os participantes. Para garantir a clareza na compreensão, as perguntas foram lidas em voz alta pela professora e um tempo adicional foi disponibilizado para esclarecer as eventuais dúvidas. Após concluírem o preenchimento, os alunos devolveram os questionários.

O questionário foi aplicado para os 23 alunos presentes nessa aula. Sendo 12 alunos do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Para uma apresentação mais detalhada do número de alunos que responderam ao questionário sobre as vivências, foi elaborada uma tabela conforme demonstrado a seguir.

Tabela 2 - Quantitativo de alunos que responderam ao questionário das vivências.

| Masculino | Feminino | Total |
|------------------|-----------------|--------------|
| 12 | 11 | 23 |

Fonte: Elaboração própria (2024)

O questionário aplicado pela professora continha 9 perguntas (apêndice I). No questionário, os alunos puderam registrar suas respostas sobre os aprendizados adquiridos durante a unidade didática, bem como suas dificuldades, experiências, sentimentos e uma autoavaliação referente à sua participação nas aulas.

A primeira pergunta do questionário foi: Você participa das aulas de Educação Física na sua escola? De acordo com o gráfico 3 é possível observar que todos os 23 alunos marcaram a opção afirmativa com relação a sua participação nas aulas.

Gráfico 3- Participação dos alunos nas aulas de Educação Física da escola.

1- VOCÊ PARTICIPA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SUA ESCOLA?

Fonte: Elaboração própria (2024)

Para González e Bracht (2012) os estudantes através das aulas de Educação Física devem ter acesso às práticas esportivas, assim como, conhecê-las irá consequentemente ampliar o seu conhecimento sobre os diferentes esportes por meio da transposição didática que facilitará a compreensão do praticar e do significado para sua vida e sociedade.

A participação efetiva nas aulas proporciona experiências que não apenas fortalecem habilidades motoras, mas também favorecem a interação social, a reflexão crítica e a valorização da diversidade. Assim, ao engajarem-se ativamente nas aulas, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar práticas que contribuem para a formação de uma consciência corporal e social, essenciais para a cidadania.

Na segunda questão foi perguntado aos estudantes se anteriormente a sequência didática aplicada eles já conheciam os esportes de rede. Observou-se que alguns estudantes já conheciam, ou já tinham visto em algum lugar conforme aponta o gráfico 4. Quando leu essa pergunta em voz alta a professora ouviu alguns comentários como escritos no diário de campo:

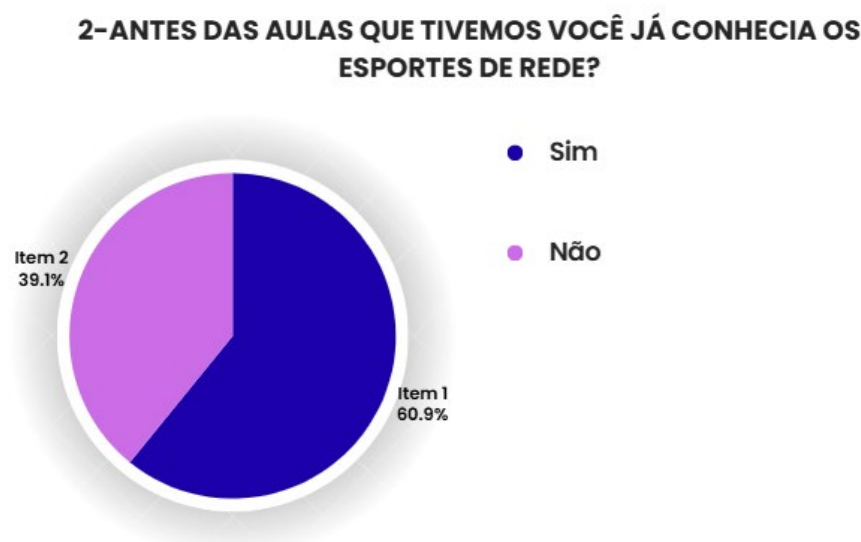
Aluno 1: *Professora eu já conhecia o vôlei.*

Aluno 2: *Eu já tinha visto jogo de vôlei na tv.*

Aluno 3: *Já vi Futevôlei na praia professora.*

Nota-se que os esportes de rede sejam por meio do consumo midiático, ou pelo próprio cotidiano, estão claramente presente na vida dos estudantes. De acordo com Darido e Rangel (2005), os esportes coletivos, amplamente presentes na mídia e no cotidiano social, desempenham um papel significativo na vida dos jovens, contribuindo para sua formação cultural, desenvolvimento de habilidades motoras e interação social. Ao quantificar as respostas dos alunos para essa questão observou-se que dos 28 alunos matriculados, apenas 23 estavam presentes no dia da aplicação. Entre esses, apesar dos alunos já conhecerem alguns esportes (14 alunos) uma parcela significativa dos estudantes não conhecia (9 alunos). Esse resultado pode ter sido influenciado tanto pela ausência de alguns estudantes quanto por uma possível limitação na compreensão quanto as modalidades incluídas na categoria esportes de rede.

Gráfico 4- Conhecimento prévio acerca dos esportes de rede



Fonte: Elaboração própria (2024)

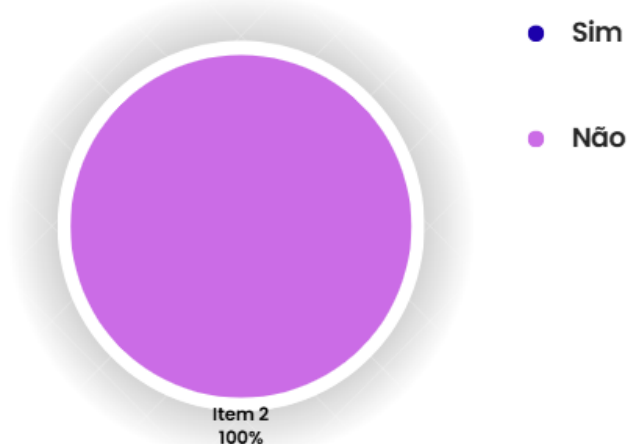
A terceira pergunta do questionário foi: Você já tinha praticado algum esporte de rede nas aulas de Educação Física aqui na escola? Durante essa pergunta a professora enfatizou que essa questão diz respeito a prática dos esportes de rede na escola em que a unidade didática foi aplicada. Como resultado a esse questionamento todos os 23 estudantes presentes responderam que não como aponta o gráfico 5. Como foi citado na justificativa dessa pesquisa, a escola escolhida para realização da intervenção tem um histórico complicado em relação as aulas de Educação Física, dada

a defasagem de professores, falta de espaço e diversas outras problemáticas que dificultam a prática e ensino dos esportes.

Concorda-se que as aulas de Educação Física em particular, as escolas públicas do município em que ocorreu esse estudo, frequentemente enfrentam uma série de obstáculos, como a carência de infraestrutura adequada, a ausência de materiais pedagógicos e a insuficiência de professores comprometidos com a Educação Física escolar. Esses fatores acabam contribuindo para o comprometimento da qualidade do ensino e restringindo as oportunidades de aprendizado dos estudantes, conforme apontado por Darido e Rangel (2005).

Gráfico 5- Vivência anteriores com os esportes de rede na escola EMGCM.

3-VOCÊ JÁ TINHA PRATICADO ALGUM ESPORTE DE REDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA AQUI NA ESCOLA?

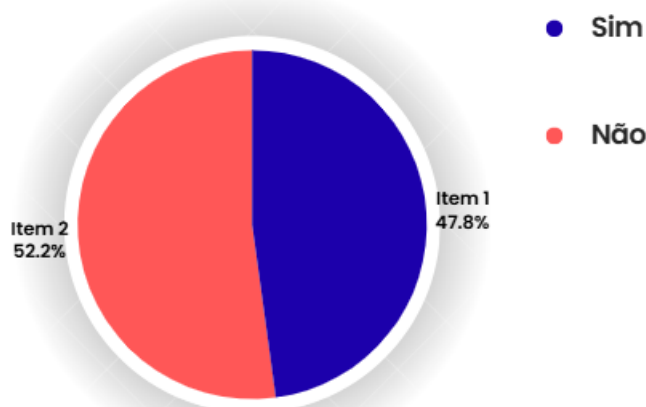


Fonte: Elaboração própria (2024)

Na quarta pergunta os estudantes foram questionados se antes das aulas aplicadas e vivenciadas saberiam explicar que seriam os esportes de rede. Segundo Daolio (2004), se faz muito importante o conceito de Cultura de movimento quando destaca que a educação física deve priorizar as experiências que cada indivíduo traz consigo, seus conhecimentos histórico-culturais, com mais relevância do que as ideias exclusivamente biológicas. Como resultado a essa pergunta obtivemos os dados apresentados no gráfico 6:

Gráfico 6- Conhecimento prévio acerca da categoria esportes de rede.

4- ANTES DAS NOSSAS AULAS VOCÊ SABERIA EXPLICAR O QUE SÃO ESPORTES DE REDE?



Fonte: Elaboração própria (2024)

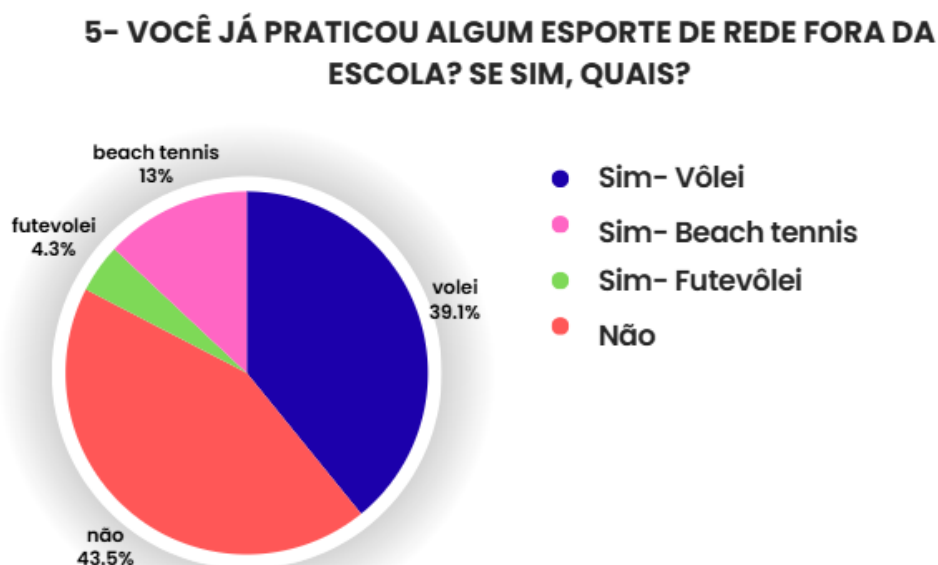
A análise feita revelou que, antes das aulas aplicadas, alguns alunos não eram capazes de explicar o que são esportes de rede, evidenciando a ausência desse conhecimento em seu repertório. Esse fato corrobora as reflexões de Ginciene e Aburachid (2014), que destacam a importância de alternativas pedagógicas para a aprendizagem dos esportes de rede/parede no ambiente escolar. Tais iniciativas são fundamentais não apenas para introduzir as modalidades a iniciantes, mas também para ampliar as possibilidades de ensino e aprendizado.

Na pergunta de número 5 os estudantes precisaram responder se já praticaram algum esporte de rede fora da escola, caso já tivessem praticado deveriam apontar quais. Essa pergunta tinha como objetivo identificar quais esportes já estavam inseridos dentro do cotidiano e da realidade dos alunos, mesmo antes da aplicação da unidade didática.

De acordo com Darido e Rangel (2005), a prática de esportes no contexto escolar deve considerar as experiências dos alunos também fora da escola, pois essas vivências externas influenciam diretamente como os alunos se relacionam com os esportes dentro do ambiente escolar. Isso implica que, ao identificar quais esportes os alunos já praticaram, é possível entender melhor seu cotidiano e como suas experiências prévias atuaram junto ao aprendizado adquirido nas aulas de Educação Física ao longo da unidade didática.

Com as respostas analisadas foi possível perceber que um quantitativo significativo de alunos nunca praticou nenhum esporte de rede fora da escola (13 alunos), no entanto 3 esportes foram citados pelos alunos eu já o praticaram, sendo esses: Vôlei, beach tennis e futevôlei. Conforme aponta o gráfico 7 para ajudar na compreensão das respostas.

Gráfico 7- Quantitativo de alunos que já praticaram algum esporte de rede fora da escola.



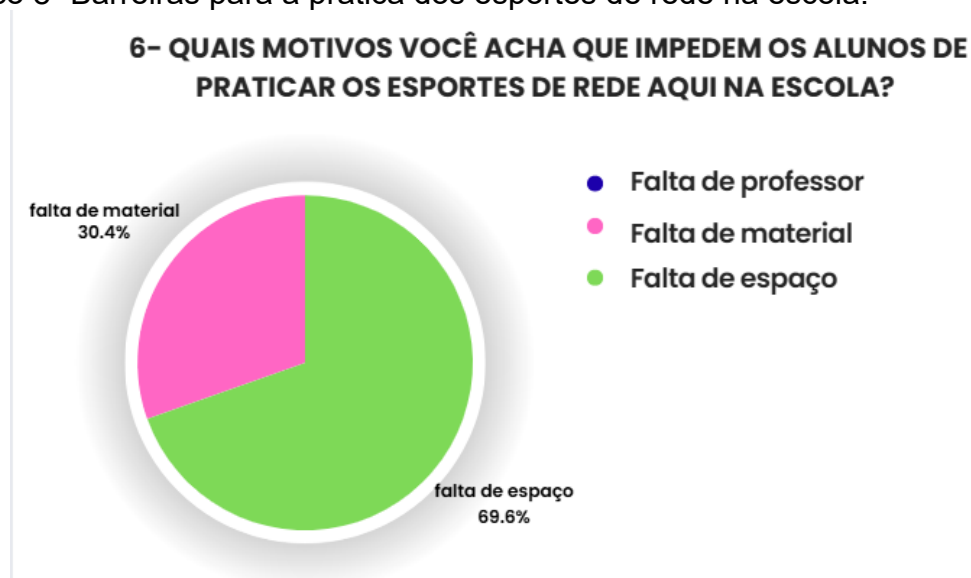
Fonte: Elaboração própria (2024)

Na questão de número 6 os estudantes precisaram responder o seguinte: Quais motivos você acha que impedem os alunos de praticar os esportes de rede aqui na escola? Para responder essa questão os estudantes tinham três principais alternativas: falta de professores, falta de material e falta de espaço. Os alunos também tinham a opção de apontar outros motivos caso preferissem.

Quando leu essa questão para os alunos a professora foi questionada se poderia marcar mais de uma alternativa, no entanto a professora orientou que os alunos escolhessem uma alternativa principal. Quando alguns colegas relataram que queriam marcar as opções falta de material e falta de espaço, uma aluna fez o seguinte comentário escrito no diário de campo “Gente, material podemos adaptar ou até criar como fizemos, já o espaço é mais difícil de mudar”. Esse comentário instiga uma reflexão mais profunda: por que a infraestrutura escolar não prioriza a criação e manutenção de espaços adequados, mesmo considerando que os materiais podem ser

adaptados? Essa questão aponta para uma limitação estrutural que demanda não apenas criatividade na adaptação dos recursos, mas também uma gestão mais eficaz e investimentos que de fato possibilitem a construção de ambientes que atendam às necessidades. A resposta dada pela aluna demonstra uma tomada de consciência no que se refere as dificuldades e barreiras enfrentadas para o aprendizado e vivência dos esportes de rede na escola bem como de uma estratégia de lidar com elas, no entanto é importante destacar que a adaptação de recursos bem como de infraestrutura para a prática dos esportes de rede na escola não deve ser uma responsabilidade depositada exclusivamente sobre o professor de Educação Física, essa tarefa demanda um comprometimento mais amplo, que envolva a administração escolar, políticas públicas e investimentos contínuos por parte do poder público. É fundamental que diretores, gestores e órgãos governamentais assegurem condições físicas adequadas e disponibilizem os recursos necessários, permitindo que o professor se concentre na elaboração e implementação de práticas pedagógicas de qualidade. De acordo com Surdi e Kunz (2010), na concepção crítico-emancipatória, a Educação Física possibilita que o "se-movimentar" seja compreendido como uma forma de linguagem que promove um entendimento mais reflexivo do mundo. As respostas dos alunos a essas perguntas estão descritas no gráfico 8:

Gráfico 8- Barreiras para a prática dos esportes de rede na escola.



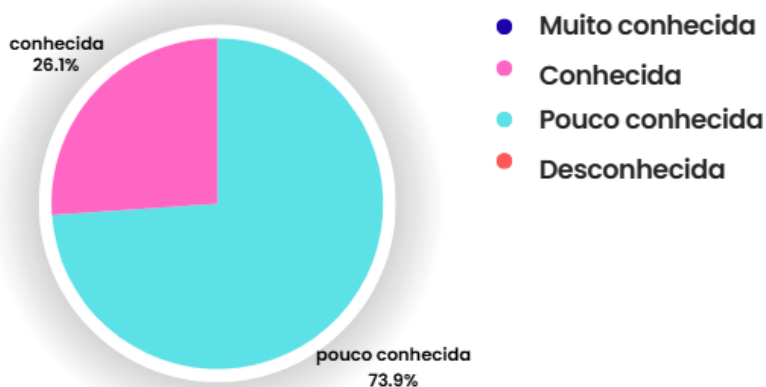
Fonte: Elaboração própria (2024)

Na sétima pergunta os alunos precisaram responder se eles consideravam os esportes de rede, uma categoria conhecida na escola, os estudantes precisavam apontar se consideravam desconhecida, pouco conhecida, conhecida ou muito conhecida. Com base nos dados do gráfico 9, identificamos que um número significativo dos alunos considera os esportes de rede uma categoria pouco conhecida na escola. Talvez pelos motivos que eles apontaram nas questões anteriores, ou até mesmo pela ausência desse conteúdo ao longo da vida estudantil.

Apesar de não serem comumente praticados na escola anteriormente a pesquisa, os esportes de rede, de acordo com Darido e Rangel (2005) são amplamente divulgados pela mídia e praticados em diversos contextos sociais, principalmente as modalidades coletivas, no entanto identificou-se que no contexto escolar os alunos consideram uma categoria pouco conhecida como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 9- Avaliação do conhecimento sobre esportes de rede entre os estudantes.

7- VOCÊ CONSIDERA OS ESPORTES DE REDE, UMA CATEGORIA CONHECIDA NA SUA ESCOLA?



Fonte: Elaboração própria (2024)

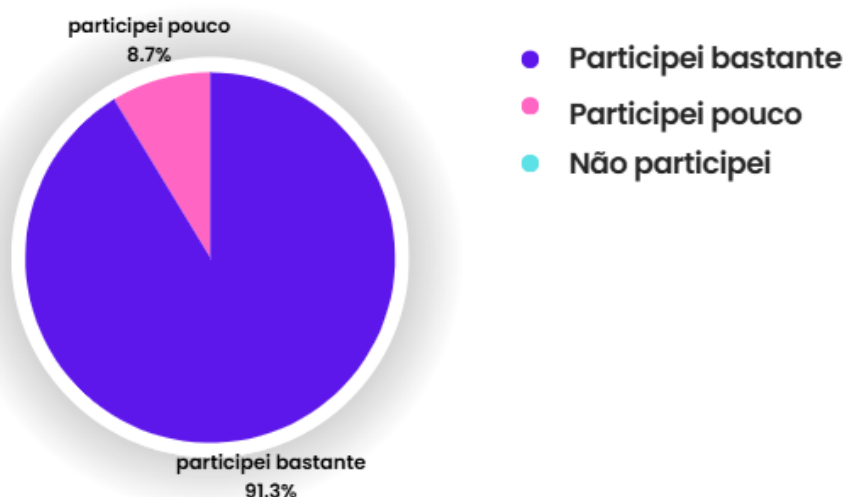
A pergunta de número oito buscou compreender como se deu a participação dos estudantes ao longo de toda a aplicação da unidade didática. Segundo Darido, González e Ginciene (2021), um dos principais desafios enfrentados pelos professores de Educação Física está relacionado ao desinteresse dos alunos pelas aulas. Isso se manifesta tanto na falta de presença física quanto no baixo engajamento dos estudantes durante as atividades, mesmo quando estão presentes. Para essa pergunta

os alunos precisaram responder se durante as aulas participaram bastante, participaram pouco ou não participaram.

A análise do questionário identificou que a grande maioria dos alunos responderam que participaram bastante, no entanto 2 alunos afirmaram que consideram ter participado pouco, conforme o gráfico 10:

Gráfico 10- Percepções dos estudantes quanto à própria participação na unidade didática.

8- COMO VOCÊ CARACTERIZA SUA EXPERIÊNCIA COM OS ESPORTES DE REDE DURANTE AS AULAS?



Fonte: Elaboração própria (2024)

A nona e última pergunta buscou compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação aos esportes de rede antes da aplicação da unidade didática. Os estudantes foram convidados a identificar os aspectos que consideravam mais desafiadores, escolhendo entre opções como falta de conhecimento sobre as regras, dificuldade de executar os fundamentos e a ausência dessas modalidades na escola.

Os alunos indicaram que o maior desafio estava na ausência desses esportes na escola, sendo essa a resposta predominante. É importante ressaltar, entretanto, que atualmente não há um currículo municipal consolidado para a Educação Física. Em 2024, iniciou-se um processo de construção desse currículo, mas até o momento não há informações claras sobre o andamento dessa iniciativa. Em seguida, muitos relataram não conhecer algumas das modalidades de esportes de rede, evidenciando

uma lacuna no repertório esportivo anteriormente a aplicação da unidade didática. Por fim, 4 estudantes apontaram que consideravam alguns desses esportes difíceis de praticar. Esses resultados destacam a necessidade de ampliação do contato dos alunos promovendo uma vivência mais diversificada nas aulas de Educação Física. O gráfico 11 apresenta a distribuição das respostas:

Gráfico 11- Principais dificuldades dos alunos em relação aos esportes de rede antes das aulas.



Fonte: Elaboração própria (2024)

Por fim, ao terminar de ler as perguntas e esperar que os alunos a respondam durante o questionário a professora pediu para que os estudantes relatassem um pouco de como foi esse processo de aprendizagem através da unidade temática aplicada ao longo da pesquisa. A partir disso, os estudantes apresentaram observações avaliativas relevantes, conforme registrado em minhas anotações no diário de campo, como as seguintes:

Aluno 1: *Essas aulas foram muito legais, bem diferentes, gostei muito de construir meu próprio material.*

Aluno 2: *Gostei de estudar essa categoria. Eu conhecia pouco e aprendi muito.*

Aluno 3: *Esses esportes são muito interessantes, foi muito divertido.*

Aluno 4: *Essas aulas, pra mim, foram muito legais, pois nós tivemos uma experiência nova aqui na escola. No começo, eu achava que ia ser chato, mas mudou muito minha opinião e foi incrível.*

Aluno 5: *Muito bom. Eu adorei. Obrigado, professora.*

Aluno 6: *Em geral, os esportes de rede são legais. Alguns eu achei mais difíceis de jogar, mas deu pra praticar muito nas aulas e eu gostei.*

Aluno 7: *Foi muito legal e me alegrou muito os jogos.*

Aluno 8: *Gostei bastante, até porque nunca tinha praticado antes.*

Aluno 9: *Eu achei bem divertido. Foi muito legal, e a experiência de criar os meus próprios materiais para jogar e também criar um torneio foram muito legais.*

Aluno 10: *Essas aulas foram muito divertidas e legais. Eu amei criar os materiais.*

Com base nas respostas oferecidas pelos estudantes foi possível avaliar como esse processo de ensino aprendizagem foi profundamente enriquecedor, tanto para os alunos quanto para professora. A avaliação dos alunos dialoga com as ideias de Zabala (1998) que afirma que as propostas de avaliação que estimulam a participação ativa dos alunos e permitem uma observação constante por parte dos professores oferecem condições para um acompanhamento integral do processo avaliativo, garantindo sua validade e abrindo espaço para a autoavaliação.

Ao longo das falas percebeu-se um grande entusiasmo nas respostas dos estudantes, com muitos destacando o quanto a experiência foi inovadora e divertida. Algumas respostas, como a de um aluno que afirmou: "Gostei bastante, até porque nunca tinha praticado antes", refletem uma curiosidade genuína e um engajamento crescente com as atividades propostas.

Isso reforça a importância de introduzir novos conteúdos na Educação Física, como destacado por Darido e Rangel (2005), que defendem a relevância de diversificar os esportes para despertar o interesse e promover o desenvolvimento motor e social dos alunos. Outras respostas, como a de um aluno que comentou sobre a criação de materiais e organização de torneios, indicam que a autonomia e a construção de um espaço de participação ativa também foram significativas para os estudantes.

Para Barroso (2018) uma das principais problemáticas encontradas para o ensino do Esporte nas aulas de Educação Física escolar brasileira são as formas de pautar os modelos tradicionais, com a exacerbada ênfase nos princípios analítico-sintético que se mostram predominante no contexto escolar. Ao longo da aplicação da

pesquisa buscou-se quebrar esse paradigma buscando uma transformação das aulas que a princípio foram inicialmente vistas com certo ceticismo, em momentos de prazer e aprendizado, conforme relatado por outro estudante, o que evidencia a importância de um planejamento didático inovador e adaptado às realidades da turma (Bracht, 2012). Essas reações demonstram que quando são oferecidas novas experiências e desafios, é possível não só ensinar novos esportes, mas também contribuir para o crescimento cultural e motor dos estudantes.

A aceitação dos estudantes em relação à sequência didática aplicada reforça os resultados encontrados em outros estudos. Matos (2020) aponta que introduzir esportes alternativos no ambiente escolar não só enriquece o repertório motor e a cultura de movimento dos alunos, como também aumenta o interesse pela disciplina de Educação Física, tornando-a mais atrativa e significativa. De maneira semelhante, Corrêa, Freitas e Silva (2019) destacam que trabalhar esportes de raquete na escola amplia o conteúdo das aulas, permitindo que temas menos acessíveis a determinados grupos sociais sejam explorados. Essa abordagem contribui para tornar o esporte mais inclusivo e democrático, despertando nos estudantes novas perspectivas e maior envolvimento com a prática esportiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa, buscou-se investigar a implementação de uma sequência didática que visa incluir os esportes de rede no ambiente escolar, dentro da realidade de uma escola pública.

A motivação central deste trabalho foi a constatação de que muitos alunos da rede pública, especialmente de escolas localizadas em contextos periféricos, enfrentam sérias limitações quanto ao acesso ao ensino de práticas esportivas, principalmente os esportes de rede.

Kunz (1991) critica a abordagem tradicional do esporte nas aulas de Educação Física, destacando que o fenômeno esportivo, no contexto escolar, adquiriu um caráter de exclusividade e inquestionabilidade, o que limita a reflexão crítica sobre suas práticas. O autor demonstra preocupação da forma como a escola reproduz nas aulas o modelo desprovido de reflexão, problematização e tematização.

Essas modalidades, apesar de amplamente praticadas fora da escola e populares na mídia, são praticamente ausentes do currículo escolar de muitas dessas instituições, seja pela falta de infraestrutura, seja pela carência de materiais adequados ou pela ausência de profissionais capacitados para ensinar essas práticas de forma eficaz. A pesquisa revelou que muitos alunos, embora tenham tido pouca ou nenhuma experiência com esportes de rede, demonstraram grande interesse e entusiasmo quando tiveram a oportunidade de vivenciar essas práticas, mesmo em um ambiente com recursos limitados.

Após a análise dos dados obtidos, constatou-se que, embora os alunos já tivessem tido algum contato com os esportes de rede, seja em casa ou na escola, esse contato era restrito a poucas modalidades, com predominância do vôlei. Esse achado corrobora com outros estudos, que indicam que, ao longo da história da Educação Física, houve uma tendência em priorizar apenas os esportes mais tradicionais, como o futebol, o basquete, o voleibol e o handebol, deixando de lado outras modalidades esportivas que poderiam ser mais acessíveis e diversificadas, como apontado por Darido (2020). Este cenário corrobora com a ideia de que a escola, especialmente a escola pública, deve ser vista como um espaço de democratização do conhecimento, onde todas as crianças, independentemente de sua classe social ou condições de infraestrutura, tenham direito à vivência da cultura de movimento.

O objetivo deste estudo foi não apenas apresentar uma proposta de ensino acessível, mas também demonstrar que, mesmo diante de dificuldades estruturais, é possível adaptar metodologias de ensino que tornem os esportes de rede acessíveis a todos. A aplicação de uma Unidade Didática específica para o ensino desses esportes mostrou-se uma alternativa viável, pois permitiu que os alunos, mesmo sem o acesso a quadras e materiais específicos, pudessem participar das atividades e se engajar no aprendizado de novas modalidades esportivas.

Através das atividades práticas, os estudantes não só tiveram a oportunidade de experimentar novas modalidades esportivas, mas também puderam criar e modificar materiais, o que estimulou sua autonomia e criatividade. A valorização desses esportes alternativos, como apontado por Matos (2020), é uma forma de ampliar o repertório motor e cultural dos alunos, além de incentivar a participação ativa nas aulas, o que pode contribuir significativamente para o interesse deles pela disciplina. É fundamental reconhecer que as iniciativas desenvolvidas durante esta pesquisa, como as aulas de construção de materiais e a adaptação criativa dos espaços disponíveis, demonstram possibilidades pedagógicas diante de limitações estruturais. No entanto, essas ações, embora relevantes, não podem ser vistas como solução definitiva para os desafios enfrentados no ensino de Educação Física.

A responsabilidade de proporcionar recursos adequados e infraestrutura de qualidade deve ser assumida pela escola e pelo Estado, que têm a obrigação de garantir condições mínimas para a prática educativa. Cabe a nós, como professores, não apenas buscar alternativas para enriquecer nossas aulas, mas também nos posicionar como agentes ativos na cobrança por melhores condições de trabalho. Somente com esse equilíbrio entre criatividade pedagógica e luta por direitos estruturais será possível oferecer aos nossos alunos uma Educação Física significativa, democrática e transformadora.

Outro ponto fundamental observado foi a transformação da percepção dos alunos em relação ao esporte, como mostrou o aumento do engajamento ao longo das aulas. Isso corrobora com as ideias de Darido e Rangel (2005), que destacam a relevância de diversificar os conteúdos nas aulas de Educação Física para promover o interesse e a participação dos alunos. A experiência revelou, ainda, que o ensino de novos esportes pode ser uma estratégia eficaz para reduzir o desinteresse e aumentar a autonomia dos estudantes, contribuindo, assim, para uma Educação Física mais inclusiva e dinâmica. As respostas dos alunos indicam que a introdução dos esportes

de rede nas aulas de Educação Física foi não apenas bem recebida, mas também uma experiência enriquecedora para o desenvolvimento motor, social e cultural dos estudantes.

Um aspecto de grande relevância evidenciado nesta pesquisa foi a importância de problematizar e reconhecer as influências da cultura indígena e popular no ensino de Educação Física, como demonstrado na aula de construção e vivência da peteca. Essa prática permitiu aos alunos compreenderem que os esportes e jogos são expressões culturais carregadas de significados históricos e sociais, reforçando a valorização da diversidade cultural brasileira. Além disso, a aula de vôlei sentado destacou a necessidade de refletir sobre o processo de inclusão, promovendo uma vivência que não apenas sensibilizou os estudantes para os desafios enfrentados por pessoas com deficiência, mas também os fez refletir sobre a importância de criar ambientes escolares que respeitem e promovam a participação de todos. Esses momentos mostraram que a Educação Física pode, e deve, atuar como um espaço de reflexão crítica e transformação social, onde aspectos culturais e inclusivos são colocados em evidência e valorizados no processo educativo.

A prática desses esportes, muitas vezes marginalizada ou negligenciada, tem o potencial de transformar a maneira como os alunos vivenciam o esporte e a atividade física na escola, ampliando suas perspectivas sobre o mundo esportivo e o seu próprio corpo. De acordo com Bracht et al. (2003) conhecer os Esportes no âmbito da Educação Física escolar é ir para além de executá-lo, pois visa também perceber sua inserção cultural, política e social. É necessário reconhecer que a Educação Física na escola tem uma função social e educativa de ser a mediadora da cultura para daí tematizar, problematizar e contextualizar.

Por fim, acredita-se que sistematização apresentada pode funcionar como um recurso valioso para outros educadores. Oferecendo uma base inicial para a exploração dos tópicos discutidos, permitindo que os professores se aprofundem nos conteúdos e incentivando a reflexão e a aplicação em diferentes contextos pedagógicos. As experiências vividas ao longo da intervenção pedagógica demonstraram que, ao criar oportunidades para que os alunos conheçam, pratiquem e se envolvam com os esportes de rede, é possível fomentar o interesse pela Educação Física, além de ampliar seus repertórios motores e culturais.

A pesquisa conclui que a inclusão desses esportes no currículo da Educação Física, especialmente em contextos escolares desafiadores, pode ser uma estratégia

eficaz para tornar as aulas mais atrativas, interessantes e promover uma formação integral dos alunos, contribuindo, assim, para construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva e democrática.

7 REFERÊNCIAS

- BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. **O desafio político da educação escolar: desdobramentos para pensar a Formação Inicial em Educação Física [1]**. Educação, v. 45, p. 1–22, 2020.
- BARROSO, André Luís Ruggiero. **Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar**. ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DELMASSO, Maria Cândida Soares (org.). Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 83-104
- BETTI, M. **A versão final da Base Nacional Comum Curricular da Educação Física (Ensino Fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos**. Rev. Bras. Educ. Fis. Escolar, Ano IV, v. 1, jul. 2018.
- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1994
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BOSCATTO, J. D.; KUNZ, E. **Didática comunicativa: contribuições para a legitimação pedagógica da Educação Física Escolar**. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 20, n. 2, 183-195, 2. trim., 2009. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5547/4428> . Acesso em: 18 fev. 2025.
- BRACHT, V. **Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.
- BRACHT, V. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 06, n. 12, p. XIV–XXIV, 2000.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. 136 p. (Coleção Educação Física). Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_01_Sociologia_Crtica_do_Esporte_-_Valter_Bracht.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.
- BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos CEDES: Corpo e Educação, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.
- CARVALHO, Vanessa Cristina Silva; VIANNA, Vanilson Moura; MATTOS, Adriana Mauriz. **Modelo de educação esportiva: da aprendizagem à aplicação**. Revista de Educação Física/UEM, v. 32, e003202212, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/XBMb6m3bGRTppWCsCkqpvNf/> . Acesso em: 17 nov. 2024.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 85.

CORRÊA, M. M. L.; FREITAS, T. C. R.; SILVA, S. A. da. **O ensino dos esportes de raquete no ambiente escolar**. Caderno de Educação Física e Esporte, Paraná, v. 17, n. 1, p. 309–316, 2019.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola**. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2024.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina. **Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar**. ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DELMASSO, Maria Cândida Soares (org.). **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 28-45.

DARIDO, Suraya Cristina; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; Ginciene, Guy. **O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar**. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (Org.). **Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, v. 1, p. 28-45. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafioseducacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf> . Acesso em: 02 de dezembro de 2024.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Ivana Cristina de Almeida. **Educação Física na Escola: Implicações para a Formação dos Professores**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 41, n. 3, p. 400-408, 2019.

ESCOBAR, M. O.; TAFFAREL, C. N. Z. **Cultura corporal e os dualismos necessários à ordem do capital**. Germinal: Boletim do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação, n. 9, p. 11, 2009.

FREITAS, N. M. de; et al. **Jogo na teoria crítico-emancipatória: sistematização de jogos populares em uma escola no município de Tucuruí-Pará**. Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu, v. 1, n. 6, 2023.

FRÍAS, F. J. L.; ISIDORI, E. **A origem esportiva da democracia: uma abordagem filosófica**. Movimento, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 495–508, 2018. DOI: 10.22456/1982-8918.78461. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/78461> . Acesso em: 03 jan. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel et al. **Métodos de pesquisa**. Organiz.: Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; Coord.: Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFRGS)

e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31–32.

GINCIENE, G.; ABURACHID, L. M. C. (Org.) **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S.C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. (Orgs.) Práticas corporais e a organização do conhecimento. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote. Rede Maringá: Eduem, p. 63-109. 2014.

GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M. **Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol**. Rev. Bras. Ci. e Mov., 2019; 27(2): 121–132.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o “não mais” e o “ainda não”:** pensando saídas do não lugar da Educação Física escolar I. Cadernos de Formação Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis-SC, v. 1, n. 1, p. 9-24, set./2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/929/539>. Acesso em: 22 dez. 2024.

GONZÁLEZ, F. J; DARIDO, S. OLIVEIRA, A. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento**. 2. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote Badminton: Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo. 2ª ed, EDUEM. Maringá, 2014.

JÚNIOR, O. M. de S.; DARIDO, S. C. **Influências da cultura escolar no desenvolvimento de propostas coeducativas em aulas de Educação Física**. Motriz. Journal of Physical Education, UNESP, p. 143–151, 2003.

KUNZ, E. (Org.). **Didática da educação física 3: futebol**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física 1 (Organizador Elenor Kunz)**. 6ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2018.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física 3 (Organizador Elenor Kunz)**. 4ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2017.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física 4: Educação Física e esporte na escola**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí; 1991.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudança**. 3ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2012.

KUNZ, E. **Pedagogia do esporte, do movimento humano ou da educação física?** In: KUNZ, E.; TREBELS, A. (Orgs.). Educação física crítico-emancipatória com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 9ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2020.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica no esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATOS, M. da C. **A importância dos esportes alternativos para as aulas de Educação Física**. E-Mosaicos, v. 9, n. 22, p. 299–310, 2020. DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.43613.

MINEIRO, M.; ALVES DA SILVA, M.; GRACIA, L. FERREIRA. **Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas**. Momento – Diálogos em Educação, v. 31, n. 03, p. 201–218, 2022. DOI: 10.14295/momento.v31i03.14538.

NEIRA, M. **Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física**. Revista Brasileira Ciências do Esporte, v. 40, n. 3, p. 215–223, 2018.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. L. DE; NEIRA, M. G. **Significações dos estudantes sobre o currículo cultural da Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 42, 2020.

OLIVEIRA, A. **Planejando a educação física escolar**. In: VIEIRA, J. L. L. (Org.). Educação física e esportes: estudos e proposições. Maringá: EDUEM, 2004.

PIMENTA, T.; HONORATO, T. **Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de educação física**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 24, n. 4, p. 493–505, dez. 2010.

SANTOS, Antônio de Pádua. **IMAGINÁRIO RADICAL E EDUCAÇÃO FÍSICA: trajetória esportiva de corredores de longa distância**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal, 2008.

SILVA, Anair A. F.; OLIVEIRA, Guilherme S.; ATAÍDES, Fernanda B. **Pesquisa-ação: princípios e fundamentos**. Revista Prisma, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 2–15, 2021.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; DARIDO, Suraya Cristina. **Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.4 p.920-930, out./dez. 2010. <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p920>. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/27055/S1980-65742010000400012.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 dez. 2024.

SURDI, A. C.; KUNZ, E. **Fenomenologia, movimento humano e a educação física**. Movimento, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 263–290, 2010. DOI: 10.22456/1982-8918.16075. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/16075>. Acesso em: 26 dez. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como Ensinar.** [S.l.] Penso Editora, 1998.

6 APÊNDICES

APÊNDICE I

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO 01 – QUESTIONÁRIO
DEMOCRATIZAÇÃO DOS ESPORTES DE REDE NO ENSINO PÚBLICO

Mestranda: Esteffane Mendonça Dantas

Orientador: Prof. Dr. Antônio de Pádua dos Santos

Nome do estudante: _____ Data: _____

Ano: _____

Dados de identificação do estudante:

1. Sexo: Masculino Feminino2. Idade: 12 anos 13 anos 14 anos 15 anos 16 anos ou mais

Questões específicas de Educação Física e esportes de rede.

Você participa das aulas de Educação Física na sua escola?

 Sim Não Nunca Às vezes

Antes das aulas que tivemos você já conhecia os esportes de rede?

 Sim Não

Você já tinha praticado algum esporte de rede nas aulas de Educação Física aqui na escola?

 Sim NãoQual?

Antes das nossas aulas você saberia explicar o que são esportes de rede?

 Sim Não

Você já praticou algum esporte de rede fora da escola?

Sim Não

Se sim, quais?

Quais motivos você acha que impedem os alunos de praticar os esportes de rede aqui na escola?

Falta de professor

Falta de material

Falta de espaço

outro : Qual? _____

Você considera os esportes de rede, uma categoria conhecida na sua escola?

Desconhecida Pouco conhecida Conhecida Muito conhecida

Como você caracteriza sua experiência com os esportes de rede durante as aulas:

Participei bastante Participei pouco Não participei

Antes das nossas aulas. Qual dessas seria a sua maior dificuldade quanto aos esportes de rede.

Muito difícil de jogar

Não conhecia os esporte de rede

Nunca tinha visto esportes de rede na escola



DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO DE NÃO INÍCIO DA PESQUISA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CNPJ: 24.365.710/0001-83

Campus Universitário BR 101 – Lagoa Nova – Natal/RN – CEP 59078-900

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO DE NÃO INÍCIO DA
PESQUISA

Eu, Estéffane Mendonça Dantas, CPF 113.254.904-31, pesquisadora responsável da pesquisa intitulada **DEMOCRATIZANDO OS ESPORTES DE REDE NO ENSINO PÚBLICO -** Possibilidades pedagógicas aplicadas aos anos finais do ensino fundamental na escola pública declara que a coleta de dados não foi iniciada, e somente ocorrerá após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Natal/RN, ____ de _____ de _____.

Assinatura da pesquisadora responsável



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU REGISTRO DE
IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDO DO NORTE PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CNPJ: 24.365.710/0001-83**

Campus Universitário BR 101 – Lagoa Nova – Natal/RN – CEP 59078-900

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU REGISTRO DE
IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)**

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: **DEMOCRATIZANDO OS ESPORTES DE REDE NO ENSINO PÚBLICO** - Possibilidades pedagógicas aplicadas aos anos finais do ensino fundamental na escola pública, que tem como pesquisadora responsável Estéffane Mendonça Dantas. Esta pesquisa pretende apresentar possibilidades pedagógicas acessíveis a partir da implementação de uma unidade didática voltada para o ensino dos esportes de rede na escola Genésio Cabral de Macêdo nos anos finais do ensino fundamental numa perspectiva democrática.

O motivo que nos leva a fazer este estudo, é a necessidade de mudança no ensino dos esportes nas aulas de Educação Física, numa perspectiva mais ampliada de educação de modo crítico e refletivo, a fim de desenvolver estudantes protagonistas da ação que atuam e aprendem habilidades e competências educacionais, por meio de vivências na unidade de ensino dos esportes de rede nas aulas de Educação Física escolar. Além disso, a proposta de intervenção pedagógica pretende contribuir com a produção de conhecimentos acadêmico e profissional na relação entre esporte de rede e educação da Educação Física. Para tanto, propomos uma unidade de ensino nesta perspectiva constituída por 10 aulas sobre o esporte de rede, em turmas de 8º ano a serem realizadas na Escola Municipal Genésio Cabral de Macêdo, Natal/RN.

Para a coleta de dados do estudo pretendemos utilizar três instrumentos: questionário, vídeos, áudios, observação participante, durante as aulas e questionário final com roda de

conversa ao final da intervenção pedagógica. Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso da pesquisadora acima citada com os seguintes direitos:

Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;

Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;

Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros);

Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;

Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos;

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

As fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão: o registro fotográfico ocorrerá a cada aula de Educação Física como forma de complementação dos registros da pesquisa, no qual a professora-pesquisadora utilizar-se-á um aparelho próprio e/ou de estudantes que queiram registrar os encontros de aulas, por meio de imagens fotográficas que poderão servir para analisar e interpretar situações de ensino, sensações e percepções dos sujeitos nas relações de integração social. Além disso, para a realização da roda de conversa, será informado e esclarecido aos participantes e responsáveis legais que o momento precisará ser gravado para que possamos depois transcrever, analisar e interpretar os dados, mas que cada tem o direito de não autorizar a gravação de áudio.

Consentimento de Autorização de Uso de Imagens (fotos e/ou vídeos)

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu,

_____ autorizo
o uso de:

() Minhas imagens (fotos e/ou vídeos)

() minha voz

() minhas imagens (fotos e/ou vídeos) e minha voz
participante

Impressão datiloscópica do

Assinatura do(a) participante da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CNPJ: 24.365.710/0001-83

Campus Universitário BR 101 – Lagoa Nova – Natal/RN – CEP 59078-900

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Mediante este termo eu, Estéffane Mendonça Dantas e meu orientador Prof. Dr. Antônio de Pádua dos Santos, comprometemo-nos a guardar sigilo absoluto sobre os dados coletados na Escola Municipal Genésio Cabral de Macêdo, os quais serão utilizados para o ~~estudo~~ da pesquisa intitulada **DEMOCRATIZANDO OS ESPORTES DE REDE NO ENSINO PÚBLICO**: Possibilidades pedagógicas aplicadas aos anos finais do ensino fundamental na escola pública, durante e após a conclusão da mesma. Asseguramos que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para a execução do projeto em questão e serão guardados por um período mínimo de 5 anos, sob a responsabilidade do pesquisador(a) e coordenador(a) da pesquisa. Asseguramos, ainda, que as informações geradas somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar os participantes da pesquisa e a Instituição.

Natal/RN, ____ de _____ de ____.

Nome do Pesquisadora Responsável: Estéffane Mendonça Dantas

CPF do Pesquisadora: 113.254.904-31

Nome do Orientador: Prof. Dr. Antônio de Pádua dos Santos

CPF do Orientador(a): 317.077.774-20



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICAMESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CNPJ: 24.365.710/0001-83
Campus Universitário BR 101 – Lagoa Nova – Natal/RN – CEP 59078-900

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

a) (Para Maiores de 18 anos)

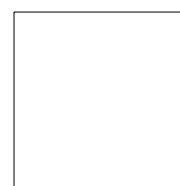
Esclarecimentos

Caros pais ou responsável, você está convidado a participar da pesquisa **DEMOCRATIZANDO OS ESPORTES DE REDE NO ENSINO PÚBLICO**: Possibilidades pedagógicas aplicadas aos anos finais do ensino fundamental na escola pública, que tem como pesquisador responsável a professora Estéffane Mendonça Dantas.

Esta pesquisa pretende construir uma proposta de ensino apresentada com possibilidades de aulas sobre o esporte de rede durante a Educação Física na escola com a turma de 8º ano no turno vespertino na Escola Municipal Genésio Cabral de Macêdo, localizada em Natal/RN.

Assinatura do responsável legal

Assinatura do (a) aluno (a)



Impressão datiloscópica
do responsável legal

Assinatura do pesquisador responsável

O motivo que nos leva a desenvolver este estudo ocorre devido à necessidade de mudança no ensino dos esportes numa perspectiva de educação mais ampliada e no desenvolvimento de habilidades e competências educacionais, por meio de vivências na unidade de ensino de Esporte, nas aulas de Educação Física escolar.

Caso decida autorizar a participação do (a) estudante na nossa pesquisa, informamos que a sua participação não trará ônus nem prejuízos para a saúde do participante, sendo garantida a privacidade das informações coletadas que serão utilizadas cientificamente,

inclusive garantiremos a realização da pesquisa em ambiente seguro e adequado. A coleta de dados ocorrerá durante as duas aulas de Educação Física por um bimestre. Para tanto, realizamos a aplicação de um questionário com os estudantes para sabermos sobre os conhecimentos e experiências deles sobre esportes de rede. Além disso, pretendemos realizar uma roda de conversa para que os estudantes possam falar como foram suas experiências durante as aulas de esportes de rede ao longo do bimestre.

Como benefícios da pesquisa teremos a criação de aulas sobre o esporte de rede com momentos explicativos e práticos, que poderão ser vivenciadas em nossa escola e que poderão inclusive servir de modelo para outras escolas. Você poderá participar de atividades que ainda não conhece e se divertir com diversos jogos e brincadeiras relacionados aos esportes de rede.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos nas atividades desenvolvidas, tais como: riscos físicos, psicológicos, algumas situações de constrangimento, vergonha, medo, estresse, cansaço, fadiga, quebra do sigilo ou do anonimato entre outros, como em qualquer aula ministrada na escola. Mas esses riscos poderão ser minimizados com o devido esclarecimento do professor aos estudantes durante as aulas para que eles saibam suas potencialidades e aprendam a respeitar seus próprios limites.

Assinatura do responsável legal

Assinatura do (a) aluno (a)

Assinatura do pesquisador responsável

Em caso de complicações ou danos à saúde que o menor possa ter relacionado com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita, que será prestado atendimento ao estudante para solucionar o problema prontamente na escola. Ninguém saberá que você está participando desta pesquisa, pois não falaremos para outras pessoas, nem daremos as informações do estudo que você nos der a estranhos. Os resultados da pesquisa vão ser publicados na dissertação de mestrado da professora e em outras publicações, como: revistas, congressos e jornais, mas sem identificar o (a) adolescente participante.

Durante todo o período da pesquisa você, responsável legal do estudante, poderá tirar suas dúvidas entrando em contato com a professora Estéffane Mendonça Dantas, pelo e-mail: esteffanedantas@hotmail.com ou através do telefone: (84) 99992-0646.



Impressão datiloscópica
do responsável legal

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da realização da pesquisa, sem que nenhum prejuízo para você. Os dados que você irá nos oferecer serão confidenciais e serão divulgados somente para fins de publicação em eventos científicos, tais como: congressos e publicações em revistas da área de Educação Física ou Educação, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar ou o (a) estudante. Os dados coletados serão guardados pelo professor responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de cinco (05) anos.

Os gastos pela sua participação nessa pesquisa serão assumidos integralmente pela pesquisadora, ou seja, para os participantes envolvidos não haverá custo algum. Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa UFRN - Lagoa Nova Campus Central (CEP Central/UFRN) – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nos telefones (84) 3215-3135 ou (84) 9.9193-6266 (Whatsapp), e-mail cepufnr@reitoria.ufrn.br.

Este documento será impresso em duas vias, sendo que uma via ficará com você (o responsável legal do estudante) e outra ficará com a pesquisadora responsável Estéffane Mendonça Dantas.

Assinatura do responsável legal

Assinatura do (a) aluno (a)

Assinatura do pesquisador responsável



Impressão datiloscópica
do responsável legal

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa **DEMOCRATIZANDO OS ESPORTES DE REDE NO ENSINO PÚBLICO: Possibilidades pedagógicas aplicadas aos anos finais do ensino fundamental na escola pública**, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Natal/RN, ____ de _____ de ____.

Assinatura do responsável legal

Declaração da pesquisadora responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo **DEMOCRATIZANDO OS ESPORTES DE REDE NO ENSINO PÚBLICO**: Possibilidades pedagógicas aplicadas aos anos finais do ensino fundamental na escola pública, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirei as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Natal/RN, ____ de _____ de ____.

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CNPJ: 24.365.710/0001-83

Campus Universitário BR 101 – Lagoa Nova – Natal/RN – CEP 59078-900

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Para crianças e adolescentes (maiores de 6 anos e menores de 18 anos) e para legalmente incapaz.

Esclarecimentos

Você está convidado a participar da pesquisa **DEMOCRATIZANDO OS ESPORTES DE REDE NO ENSINO PÚBLICO**: Possibilidades pedagógicas aplicadas aos anos finais do ensino fundamental na escola pública, que tem como pesquisadora responsável a professora Estéffane Mendonça Dantas, contato (84) 99992-0646. Se seus pais ou responsável legal permitirem que você participe, ele terá o nosso contato.

Queremos saber neste estudo quais são as contribuições dos esportes de rede durante as aulas de Educação Física na escola. Você somente precisará participar da pesquisa se quiser, é direito seu participar e não terá nenhum problema caso queira desistir a qualquer momento. Os adolescentes que irão participar desta pesquisa têm idade entre 13 e 15 anos. Além disso, não haverá ônus algum para que o estudante participe de todas as atividades escolares.

Assinatura do responsável legal

Assinatura do(a) aluno(a)

Assinatura do pesquisador responsável



Impressão datiloscópica
do responsável legal

Esta pesquisa pretende desenvolver uma proposta de unidade de ensino sobre possibilidades de aulas sobre o esporte de rede durante a Educação Física na escola com a turma de 8º ano no turno vespertino na Escola Municipal Genésio Cabral de Macêdo, localizada em Natal/RN. Para tanto, será utilizado nas aulas os seguintes materiais pedagógicos: bolas de diversos tamanhos, rede de vôlei, cones, elásticos, sacolas plásticas, papéis de rascunho, tecidos, tesouras, barbantes, cadeiras de sala de aula, dentre outros. Estes materiais são considerados seguros, mas caso ocorra algo errado durante as aulas, você pode nos comunicar pelo telefone que tem no início do texto para que possamos tomar as medidas necessárias a ajudar.

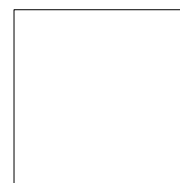
O motivo que nos leva a desenvolver este estudo é oportunizar e problematizar o ensino do esporte na Educação Física escolar como elemento da Cultura de Movimento e numa visão ampliada de educação. Como benefícios da pesquisa teremos a criação de aulas sobre os esportes de rede com momentos explicativos e práticos, que poderão ser vivenciadas em nossa escola e que poderão inclusive servir de modelo para outras escolas. Você poderá participar de atividades que ainda não conhece e se divertir com diversos jogos e brincadeiras relacionados aos esportes de rede.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos nas atividades desenvolvidas, tais como: riscos físicos, psicológicos, algumas situações de constrangimento, vergonha, medo, estresse, cansaço, fadiga, quebra do sigilo ou do anonimato entre outros, como em qualquer aula ministrada na escola. Mas esses riscos poderão ser minimizados com o devido esclarecimento do professor aos estudantes durante as aulas para que eles saibam suas potencialidades e aprendam a respeitar seus próprios limites.

Em caso de complicações ou danos à saúde que o menor possa ter relacionado com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita, que será prestado atendimento ao estudante para solucionar o problema prontamente na escola. Ninguém saberá que você está participando desta pesquisa, pois não falaremos para outras pessoas, nem daremos as informações do estudo que você nos der a estranhos. Os resultados da pesquisa vão ser publicados na dissertação de mestrado da professora e em outras publicações, como: revistas, congressos e jornais, mas sem identificar o (a) adolescente participante.

Assinatura do responsável legal

Assinatura do(a) aluno(a)



Impressão datiloscópica
do responsável legal

Assinatura do pesquisador responsável

Consentimento Livre e Esclarecido pós-informado

Eu _____ aceito participar da pesquisa **DEMOCRATIZANDO OS ESPORTES DE REDE NO ENSINO PÚBLICO:** Possibilidades pedagógicas aplicadas aos anos finais do ensino fundamental na escola pública. E entendi que pode haver situações ruins e/ou boas que podem acontecer durante as aulas, como em qualquer outra aula. Além disso, entendi que posso dizer sim para participar da pesquisa, mas que a qualquer momento posso dizer à professora que quero desistir de participar e que ninguém vai ficar chateado comigo.

A professora da pesquisa conversou em reunião com os meus responsáveis e tirou minhas dúvidas. Recebi uma via deste termo de assentimento. A outra via ficará com a pesquisadora responsável Estéffane Mendonça Dantas. Então, li o documento e concordo em participar da pesquisa.

Natal/RN, _____ de _____ de _____.

Assinatura do responsável legal

Declaração da pesquisadora responsável

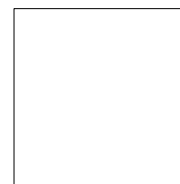
Como pesquisadora responsável pelo estudo **DEMOCRATIZANDO OS ESPORTES DE REDE NO ENSINO PÚBLICO:** Possibilidades pedagógicas aplicadas aos anos finais do ensino fundamental na escola pública, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Natal/RN, _____ de _____ de _____

Assinatura do responsável legal

Assinatura do(a) aluno(a)

Assinatura da pesquisadora responsável



Impressão datiloscópica
do responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CNPJ: 24.365.710/0001-83

Campus Universitário BR 101 – Lagoa Nova – Natal/RN – CEP 59078-900

CARTA DE ANUÊNCIA

Esclarecimentos

Esta é uma solicitação para realização da pesquisa intitulada **DEMOCRATIZANDO OS ESPORTES DE REDE NO ENSINO PÚBLICO**: Possibilidades pedagógicas aplicadas aos anos finais do ensino fundamental na escola pública a ser realizada na Escola Municipal Genésio Cabral de Macêdo, localizada na cidade de Natal/RN, pela pesquisadora Estéffane Mendonça Dantas. A pesquisa será de abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratório, tendo como instrumento, um estudo de campo e a pesquisa ação. O objetivo geral do projeto de pesquisa é descrever uma proposta didático-pedagógica do conteúdo esportes de rede, nas aulas de Educação Física, com alunos dos 8º anos do Ensino Fundamental além dos objetivos específicos, que são identificar a percepção dos estudantes sobre as modalidades esportivas que compõe a categoria esportes de rede; produzir uma sequência pedagógica do ensino democrático do esporte de rede; descrever uma experiência com os esportes de rede nos anos finais do Ensino Fundamental e avaliar a participação dos alunos após o conteúdo nas aulas de Educação Física, necessitando, portanto, da concordância e autorização institucional para a realização das etapas que são: a apresentação do projeto de pesquisa para o núcleo gestor, os responsáveis dos alunos e os estudantes para autorização da pesquisa, a aplicação da proposta pedagógica, e a análise e discussão dos dados coletados.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo, de acordo com as Resoluções nº 510/2016 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde que tratam

da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.

Assinatura da pesquisadora
ESTÉFFANE MENDONÇA DANTAS – 113.254.904-31

Consentimento

Por ter sido informado verbalmente e por escrito sobre os objetivos e metodologia desta pesquisa, concordo em autorizar a realização da mesma nesta Instituição que represento a Escola de Ensino Fundamental Genésio Cabral de Macedo, localizada no bairro Golandim na Rua São Francisco, 843, São Gonçalo do Amarante - RN, 59290-000.

Esta Instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para realização das etapas supracitadas.

Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da pesquisa acima citada por um Comitê de Ética em Pesquisa e ao cumprimento das determinações éticas das Resoluções nº 510/2016 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e suas complementares. O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

Natal/RN, 05 de fevereiro de 2024.

Reginaldo Oliveira

CNPJ da instituição – 01.910.308/0001-37